

Aprovado em maioria

Fernando José Pereira

ATA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
BARCELOS

SESSÃO DE 2023/04/28

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

ATA NÚMERO QUINZE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de vinte de abril de dois mil e vinte e três, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo décimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e três;-----

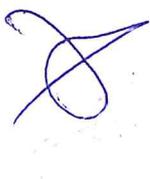
-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e dois;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da Segunda Revisão ao Orçamento Municipal (alteração modificativa) de dois mil e vinte e três;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Regulamento Orgânico dos Serviços do Município de Barcelos;-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para isentar do pagamento de taxas os beneficiários do Primeiro Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, até à aprovação de um regulamento municipal para o efeito;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação CIOFF – Portugal;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a indústria têxtil, sito na Ladeira da Senra, número dois, União das Freguesias de Alheira e Igreja Nova;-----

-----Ponto dez – Apresentação, para conhecimento, do Quarto Relatório trimestral de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e dois;-----

-----Ponto onze – Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Gestão da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e dois;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação das propostas da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e União de Freguesias do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto treze – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

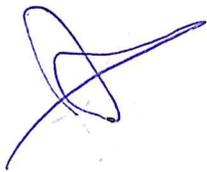


BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António da Costa Neves, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Miguel da Silva Dantas, Cristiana Carneiro Faria, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Domingos Pereira de Araújo, Emílio Carlos Crespo Santos Rego, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim Pinto do Vale, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Gomes Coelho, José António Passadiço Serra, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Cristina da Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Maria Arminda Silva Cruz, Maria da Conceição Azevedo da Costa e Silva, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marisa Alexandra Silva Pereira, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Jorge da Costa Gomes, Natalina de Sá, Nélon Carlos Teixeira de Brito, Nuno Miguel Machado Martins, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paula Maria Barbosa Lopes, Paulo Alexandre Magalhães Alves, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Tomé Ribeiro Guimarães, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristina Ferreira Simões Soares, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Tomé Francisco Lopes de Faria, Vítor António Martins Ferreira.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Abel da Silva Sá, António Cardoso da Silva, António Silva Pereira, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, Manuel Fernandes Pereira, Maria da Conceição da Costa Araújo, Miguel Ângelo Silva Pereira.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Declaro aberta a sessão pública ordinária do dia vinte e oito de abril de dois mil e vinte e três.-----

-----Informava as senhoras e os senhores deputados que deu entrada nos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

serviços de apoio a comunicação de renúncia do mandato da senhora deputada Ana Rita Torre, que foi substituída pelo senhor deputado Hélder Duarte Grácio Tomé, passa a ser deputado efetivo da Assembleia Municipal.-----

-----Solicitaram ainda a substituição para esta sessão os senhores deputados que a senhora segunda secretária vai ler. -----

SEGUNDA SECRETÁRIA – José António Maciel Beleza Ferraz;-----

-----Substituta: Maria da Conceição da Costa Araújo;-----

-----Clara Magda Ribeiro Barbosa;-----

-----Substituto: Patrick Silva Sousa;-----

-----Casimiro Silva Rodrigues;-----

-----Substituto: Sebastião Lemos Ferreira;-----

-----José Belém da Silva Martins;-----

-----Substituto: Domingos Pereira de Araújo;-----

-----Catarina Marina Faria Duarte;-----

-----Substituta: Marisa Alexandra Silva Pereira;-----

-----José Monteiro da Silva;-----

-----Substituto: Emílio Carlos Crespo Santos Rego;-----

-----José da Costa Faria;-----

-----Substituto: Paulo Alexandre Magalhães Alves;-----

-----António da Silva Gonçalves do Vale;-----

-----Substituto: Liliana Alexandra Macedo Abreu;-----

-----João Alberto Novais Alves;-----

-----Substituto: Ricardo Tomé Ribeiro Guimarães;-----

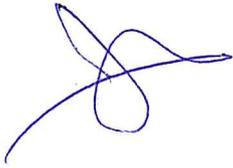
-----Nuno Evandro Serra Oliveira;-----

-----Substituta: Maria da Conceição Azevedo da Costa Silva;-----

-----Maria Elisabete Barreto da Silva;-----

-----Substituto: Tomé Francisco Lopes Faria;-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Teresa Maria Dias Ferreira Campos;-----

-----Substituto: José António Passadiço Serra.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhora segunda secretária.-----

-----Algumas informações a prestar às senhoras e aos senhores deputados:-----

-----No dia dois de março a Comissão Permanente reuniu novamente com a administração dos CTT, irá o relatório final ser agora elaborado pelo senhor deputado Nuno Martins, do Partido Socialista, depois será distribuído por todos os senhores deputados;-----

-----Em vinte e três de março fizemos a instalação da Comissão Municipal de Acompanhamento para os Resíduos Sódios Urbanos, tendo reunido já com o senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos e as Juntas de Freguesia de Paradela, Barqueiros e Cristelo;-----

-----Reuniões da Comissão Municipal de Saúde: trinta de março, cinco de abril e doze de abril, sendo que esta última foi na Assembleia da República com a Comissão Parlamentar de Saúde, na qual estiveram todos os grupos municipais, além do senhor presidente da Câmara de Barcelos, Esposende, e presidente da Assembleia Municipal de Esposende;-----

-----Em vinte e sete de abril tivemos a primeira e a segunda sessão da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos, penso que temos oitenta e dois deputados municipais jovens que foram eleitos nos agrupamentos de estabelecimentos de ensino concelhio, travaram aqui já debates sobre o tema do património, foram aprovados dois textos e dois projetos que virão aqui para ser apreciados e votados também na sessão da Assembleia Municipal de trinta de junho, sessão ordinária que aqui iremos ter;-----

-----Tivemos no dia vinte e cinco de abril a sessão solene comemorativa da revolução de mil, novecentos e setenta e quatro.-----

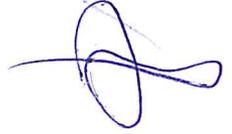
-----Relativamente à sessão de hoje, já foi este assunto tratado em sede de

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Comissão Permanente, assunto relativo ao Plano Diretor Municipal, que chegou à Câmara só no dia vinte, já colheu pareceres da CCDRN, já foi aprovada a informação por parte dos serviços municipais, já foi deliberado hoje mesmo em reunião de Câmara, algo que tem a ver com o IPCA, por causa da aprovação de um projeto que está em curso a candidatura ao PRR. Caso este projeto não seja aprovado, caso esta deliberação não seja tomada aqui, há a possibilidade de se perderem fundos por parte do IPCA. E assim chamava a atenção dos senhores deputados para a necessidade de haver a inclusão, a solicitação da Câmara, no período da ordem do dia, da proposta extraminuta da Câmara Municipal.-----

-----O ponto seria o seguinte:-----

-----"Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de suspensão parcial do PDM de Barcelos, da área de trinta e três mil, trezentos e dez vírgula oitenta e nove metros quadrados, com o estabelecimento de medidas preventivas constantes do parecer emitido pela CCDRN e nos termos do documento *"Fundamentação à Proposta de Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal de Barcelos, com Estabelecimento de Medidas Preventivas"*, não implicando a suspensão das condicionantes legais que impendem atualmente na área objeto da suspensão".-----

-----A proposta que trazia aqui aos senhores deputados era a admissão deste mesmo ponto que foi enviado pela Câmara Municipal e que foi hoje mesmo aprovado pela Câmara Municipal, por unanimidade.-----

-----Alguém se opõe à inclusão na ordem de trabalhos desta proposta enviada pela Câmara Municipal?-----

----- (Ninguém)-----

----- Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

----- Está aprovado, por unanimidade, a inclusão deste ponto.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Pedia a permissão também aos senhores deputados que este ponto pudesse ser o ponto quinto da ordem de trabalhos.-----

-----Alguém se opõe que possa ser o ponto quinto?-----

------(Ninguém)-----

-----Alguém se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Passará então a ser o ponto quinto e todos os pontos seguintes descerão um número.-----

-----Eu aproveitava para informar os senhores deputados, temos aqui uma comitiva do município com quem Barcelos tem uma relação de amizade, que é um município da ilha de Cabo Verde, o senhor presidente da Câmara de São Domingos, presidente Isaiás Varela, uma senhora vereadora e também a sua chefe de gabinete. Eu pedia à Assembleia uma salva de palmas para este presidente amigo que aqui temos.-----

-----Muito obrigado, senhores deputados. Muito obrigado, senhor presidente. Umhas boas Cruzes aqui em Barcelos.-----

-----Irámos agora ao período de antes da ordem do dia.-----

-----Como sabem, há aqui as intervenções, nesta sessão será iniciado pelo Partido Socialista.-----

-----Informava que deram entrada uma moção do PSD, uma recomendação do Chega, uma moção do Todos Barcelos, um Voto de Saudação do Bloco de Esquerda e uma moção do Partido Comunista Português.-----

-----Dou a palavra ao senhor deputado Nuno Martins, do Partido Socialista.—

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Saúdo também a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Delegação de São Domingos que hoje nos visita, Caras e Caros Barcelenses.-----

-----O Governo do Partido Socialista lançou, em dois mil e dezassete, a Nova Geração de Políticas de Habitação, criando novos instrumentos e programas de intervenção nesta área e reorganizando e reforçando outros já existentes.-----

-----No quadro da solução da Nova Geração, destaca-se o Primeiro Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, dirigido à reabilitação e arrendamento e destinado aos agregados familiares em situação de grave carência habitacional, cuja operacionalização incluía a cooperação entre os organismos centrais, as autarquias e os setores privado e cooperativo.-----

-----Com a publicação do decreto-lei que criou o Primeiro Direito, e a disponibilidade financeira do PRR, reuniram-se as condições para que os municípios avançassem com os seus planos locais de habitação.-----

-----O Município de Barcelos candidatou-se ao apoio financeiro para o acompanhamento técnico deste programa. A candidatura foi aprovada e o trabalho foi realizado pelo executivo do Partido Socialista. Em conjunto com o município, foram elaborados inquéritos sistematizados de diagnóstico social e económico local e na área do parque edificado, tendo sido estabelecidos contactos e reuniões com os agentes ligados à concretização do trabalho, incluindo as juntas de freguesia, resultando toda esta ação na elaboração do Plano Local de Habitação que corresponde à Estratégia Local de Habitação, aprovada em reunião de Câmara de treze de julho de dois mil e vinte e um e, posteriormente, pela Assembleia Municipal.-----

-----Ora, deste programa fundamental e estruturante para o concelho de Barcelos, pouco ou nada sabemos quanto à sua execução.-----

-----Sabemos apenas que esta Assembleia aprovou, em dezembro passado, a revisão da Estratégia Local de Habitação, que incluía um aumento da dotação de dezasseis vírgula sete milhões de euros para vinte e cinco vírgula quatro milhões

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de euros, com reforço da estratégia de aquisição de terrenos e construção e a inclusão de um parceiro do terceiro setor.-----

-----Não se sabe se há projetos municipais na área da habitação e, se existem, qual o seu grau de execução.-----

-----Este silêncio preocupa-nos!-----

-----Em primeiro lugar, porque estamos a falar de um investimento público inédito no concelho, superior a vinte e cinco milhões de euros, mas sujeito, como é natural, aos prazos estabelecidos, neste caso até dezembro de dois mil e vinte e seis, sendo que os primeiros municípios a executarem os seus programas terão uma comparticipação de cem por cento. Será que vamos conseguir este nível de execução e de comparticipação?-----

-----Alertamos para o prazo para que não se repitam as derrapagens que se verificam atualmente com as obras municipais...-----

-----É que, um ano e meio depois da assinatura do acordo com o IHRU, não se conhecem candidaturas ou qualquer execução por parte da Câmara Municipal!--

-----Em segundo lugar, porque os pergaminhos do PSD no que toca à habitação em Barcelos não são abonatórios!-----

-----Por um lado, nunca se conheceu uma estratégia de habitação séria e eficaz para o concelho e, por outro, as experiências da construção das habitações a custos controlados e outras foram tudo menos recomendáveis! Basta lembrar o processo de construção de trinta e uma casas geminadas em Milhazes, um projeto mal concebido e executado que se arrastou durante anos e com obras de reparação com custos elevadíssimos para a Câmara Municipal, que pagou mais de quatro vírgula três milhões de euros, recebendo apenas cerca de metade desse valor.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Se, por um lado, o resultado das políticas liberais do governo de Passos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

Coelho e Assunção Cristas quanto à habitação em Portugal foi um desastre, por outro lado, o silêncio quanto à sequência dos programas lançados e dos trabalhos desenvolvidos pelo Partido Socialista na autarquia, adensa as nossas preocupações.-----

-----E estas preocupações não se ficam pela execução da Estratégia Local de Habitação e do programa Primeiro Direito, mas, também, pelo programa Mais Habitação, que esteve em discussão pública entre fevereiro e março...-----

-----Existe alguma estratégia municipal para este programa?-----

-----O PS não tem dúvidas nem estados de alma quanto ao apoio público à habitação. É necessário que a tónica das políticas públicas de habitação se concentre numa visão que está constitucionalmente consagrada enquanto direito universal.-----

-----A construção de um serviço público de habitação passa pela promoção de uma resposta pública centrada nos que mais necessitam, mas também nos agregados de rendimentos intermédios, assumindo, como os restantes direitos sociais, a sua vocação universal.-----

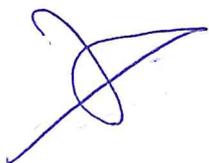
-----A visão do Partido Socialista defende também que os jovens devem ter respostas habitacionais, uma vez que o problema da habitação é um dos maiores bloqueios à sua emancipação e realização pessoal.-----

-----É por isso necessário ir mais longe e dar resposta a todos, aos que estudam e aos que trabalham e que lutam todos os dias para ter uma vida melhor.-----

-----Se pensarmos em algumas das principais conquistas da democracia como a Escola Pública, o Serviço Nacional de Saúde, ou a Proteção Social, enquanto garante de direitos fundamentais, percebemos o longo caminho que ainda temos a percorrer na Habitação.-----

-----Cabe ao Estado central e aos municípios, em articulação e através da criação dos seus próprios programas municipais de apoio ao acesso à habitação,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

encontrar soluções estruturais.-----

-----Termino com uma breve questão:-----

-----Quantos contratos de financiamento foram já assinados pelo município no âmbito da Estratégia Local de Habitação?-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*. E permitam-me um cumprimento especial à Delegação de São Domingos, que hoje nos visita.-----

-----A mobilidade possui um papel importante no desenvolvimento dos territórios, visto que a existência de boas acessibilidades e facilidade de deslocação de pessoas e mercadorias influenciam o crescimento económico e social desses mesmos territórios, nomeadamente pela maior capacidade de atração e fixação de empresas e pessoas que os mesmos evidenciam.-----

-----O Grupo Municipal do PSD na Assembleia Municipal de Barcelos apresenta uma moção, a esta Assembleia Municipal, relativamente à mobilidade de Barcelos no âmbito do quadrilátero urbano.-----

-----"Considerando que:-----

-----Foi veiculado, em diversas instâncias, incluindo em diversos órgãos de comunicação social, que a futura linha *Bus Rapid Transit Braga* iria ser financiada pelo Programa Ação Climática e Sustentabilidade do Portugal Vinte/Trinta;-----

-----Fomos confrontados com a recente reformulação do PRR, onde a execução deste investimento seria alocada a este programa, sendo a entidade responsável

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

pela execução dos cem milhões de euros os Transportes Urbanos de Braga;-----

-----Com a confirmação deste cenário, significa que este projeto passará a ser financiado no âmbito do PRR e já não no âmbito do Portugal Vinte/Trinta, o que traduz um valor disponível de cem milhões de euros no Programa Ação Climática e Sustentabilidade que deverá de ser aplicado no incremento da mobilidade;-----

-----Que a mobilidade entre os municípios de Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães, concelhos que compõem o quadrilátero urbano, é um assunto na ordem do dia e de vital importância para o desenvolvimento dos territórios.-----

-----O Grupo Municipal do PSD propõe que a Assembleia Municipal de Barcelos delibere apreciar a votar:-----

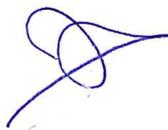
-----Uma recomendação ao governo sobre a importância de alocar os cem milhões de euros previstos no Programa Ação Climática e Sustentabilidade à preparação e implementação de novas formas de mobilidade, em particular, entre Barcelos/Braga e Barcelos/Famalicão, assim como entre os restantes municípios que compõem o quadrilátero urbano;-----

-----Que esta recomendação seja remetida ao gabinete do senhor primeiro-ministro e aos ministros com a tutela das Infraestruturas e dos Fundos Europeus para que, sobre ela, se possam debruçar no futuro Conselho de Ministros, que decorrerá, em Braga, no princípio do mês de maio”.-----

-----Permitam-me ainda que efetue um breve ponto de situação sobre o processo de construção do novo Hospital de Barcelos, destacando a recente deslocação da Comissão de Saúde da Assembleia Municipal, juntamente com o senhor presidente da Câmara de Barcelos e com os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Esposende, à Assembleia da República, para uma audiência com a Comissão Parlamentar de Saúde.-----

-----Foi uma audiência que correu francamente bem, onde demonstrámos a evidente e imperiosa necessidade da construção do novo Hospital de Barcelos,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dadas as condições completamente obsoletas e impróprias para prestar um serviço de saúde de qualidade das atuais e velhinhas instalações do Hospital de Santa Maria Maior.-----

-----Também ficou bem evidente que esta é uma matéria totalmente consensual entre as várias forças políticas locais. Ficou igualmente claro que as várias forças políticas nacionais também concordam que a construção do novo Hospital de Barcelos é uma urgência, esperando nós que em breve o governo passe da intenção à ação.-----

-----Da parte do Município de Barcelos ficou, mais uma vez, bem claro que existe, como sempre existiu, total disponibilidade para criar todas as condições para que o novo Hospital de Barcelos seja uma realidade no mais breve espaço de tempo possível, assim também o deseje a tutela.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Pereira, do BTF.-----

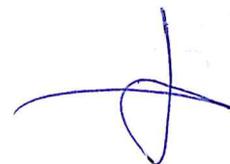
DEPUTADO DO BTF – Luís Pereira – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Na passada terça-feira e neste mesmo espaço reuniu esta Assembleia Municipal para celebrarmos o vinte e cinco de abril de setenta e quatro, data marcante na conquista da democracia.-----

-----E por ser ainda hoje uma causa que jamais poderá ser esquecida, que vai muito para além da vida do nosso concelho, o BTF enquanto movimento independente de cidadãos empenha-se na sua intransigente defesa como o demonstrou na intervenção que proferiu.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



-----E por falar em concelho, foi também por uma grande causa que nos juntámos ao PSD e ao CDS quando construímos a coligação eleitoral “Barcelos Mais Futuro”, da qual resultou uma vitória esmagadora que para muitos políticos ainda não a conseguiram digerir!-----

-----E de uma vez por todas e mais uma vez neste local, e num exercício livre e democrático, o BTF reafirma que está total e solidariamente identificado com a gestão municipal e revê-se sem quaisquer reservas ou divergências com a liderança do seu presidente.-----

-----Não adianta a especulação mediática ou construções mentais e jornalísticas sabe-se lá para servir quem, ou talvez não, que vão alterar o rumo da responsabilidade, identidade e empenho para servir Barcelos e os barcelenses nesta coligação “Barcelos Mais Futuro”, porque foi também essa a vontade dos barcelenses.-----

-----Esta breve introdução serve de ponto de partida para que também o BTF se associe a uma grande causa que se comemorará daqui a três dias: o Primeiro de Maio (mundialmente conhecido como o dia do trabalhador).-----

-----E fazemo-lo num momento particularmente difícil, porque este dia representa também uma luta na defesa de direitos alcançados no mundo do trabalho quando ainda se violam direitos, liberdades e garantias.-----

-----E se o Dia do Trabalhador teve na sua génese inicial as manifestações sobre a institucionalização das oito horas de trabalho, não é menos verdade que foi através das reivindicações e das exigências dos trabalhadores e suas organizações de classe que muitos direitos foram alcançados.-----

-----Vivemos em alguns casos um clima de recrudescimento ao passado a lembrar a escravatura e desregulação do trabalho, práticas pertencentes a séculos passados.-----

-----Portugal foi, com maior intensidade nos anos sessenta, um país

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

emigratório. E hoje continua a sê-lo em condições muito diferentes e diga-se que felizmente para melhor, pois foi e é mais do que nunca um país de imigração devido às preocupantes condições demográficas.-----

-----Neste contexto, o que observamos é um aproveitamento sem escrúpulos de algumas entidades viradas para o recrutamento de imigrantes clandestinos sem as mínimas condições de direitos fundamentais, numa postura deveras degradante.-----

-----Há imigrantes colocados em verdadeiros guetos, sem infraestruturas e proteção inclusiva.-----

-----A todos quantos são vítimas destes atropelos às leis do país, o BTF está solidário e recomenda às autoridades que cumpram e façam cumprir o acesso aos direitos e deveres tal como fomos e somos um país de emigração para outros destinos de diferentes continentes.-----

-----E ao saudarmos o Primeiro de Maio, Dia do Trabalhador, não podemos ignorar também a luta dos professores que, desde há alguns meses, pugnam por melhores condições para o exercício da sua profissão e em defesa da escola pública.-----

-----O exercício de qualquer profissão exige estabilidade em todas as suas dimensões e particularmente na fixação do seu local de trabalho.-----

-----Não é possível um bom desempenho profissional se cada um dos seus agentes viver num clima de permanente insegurança e desqualificação das suas aptidões académicas específicas para ensinar e formar.-----

-----Não é possível motivar os profissionais se lhes forem retirados direitos que outrora lhes foram concedidos.-----

-----Não é possível motivar profissionais se a burocracia imperar sobre as capacidades e funções técnicas dos seus agentes.-----

-----A luta dos professores é um imperativo que se exige, porque ao não

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

17

defenderem e exigirem as condições devidas para o exercício da profissão por quem não o quer reconhecer estariam a pactuar com a negação do futuro dos nossos filhos, condição essencial para o desenvolvimento de todo e qualquer país.-----

-----Por tudo o que aqui dissemos, o BTF manifesta a sua total solidariedade neste momento de luta carregado de simbolismo que as comemorações do Primeiro de Maio representam.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público, Comunicação Social, todos aqueles que nos seguem via *Web*, e deixo uma saudação à Delegação de São Domingos aqui presente.-----

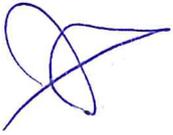
-----"Atender, acompanhar e reabilitar.-----

-----Apoiar quem precisa será sempre algo nobre. É o caso das pessoas portadoras de deficiência ou com incapacidade, sendo que, mesmo existindo apoios em vários modelos, acreditamos que há sempre algo mais que podemos fazer, como políticos e como seres humanos.-----

-----Apresentamos esta recomendação por uma questão de justiça social e de direitos humanos, pois acreditamos que atender, acompanhar e reabilitar as pessoas com deficiência ou incapacidade pode impulsionar a economia local, aumentar o grau de satisfação no concelho e reduzir o abandono destas pessoas, assim como devolver a dignidade àqueles que, muitas vezes, não sabem como a defender.-----

-----De acordo com os dados do relatório "Pessoas com Deficiência em

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Portugal: Indicadores de Direitos Humanos dois mil e vinte e um”, a discriminação destas pessoas, no que diz respeito ao acesso à saúde e ao trabalho, aumentaram. Também as condições de vida pioraram nos agregados que estas pessoas integram, tornando o atendimento e o acompanhamento imprescindível.-----

-----Por outro lado, o número de alunos com deficiência ou com incapacidade no ensino superior aumentou bastante, assim como o número destes estudantes a serem diplomados, o que nos prova que com o apoio certo conseguimos integrar e reabilitar estas pessoas, para que tenham uma oportunidade de vida tal como todos nós.-----

-----Assim, pensando em quem mais precisa, tendo em atenção os dados e sabendo das dificuldades que este grupo específico de pessoas atravessa, propomos o seguinte:-----

-----Um – Que esta Assembleia recomende ao Executivo Municipal a criação de um Regulamento do Cartão Municipal da Pessoa com Deficiência ou Incapacidade;-----

-----Dois – Que esse regulamento tenha em conta todas as áreas da vida como a saúde, a educação, a mobilidade e também o envelhecimento;-----

-----Três – Que esse regulamento seja elaborado com a maior brevidade e posto em prática assim que possível”.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, uma saudação especial à Delegação de São Domingos, sejam bem-vindos a

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19

Barcelos.-----

-----O que me traz aqui hoje, além da moção que queria só dar aqui um foco, é uma moção de apoio à luta dos professores, e estou certo que será aprovada por unanimidade, porque entendemos que a escola pública deve ser defendida e os professores têm direito à estabilidade laboral, como, aliás, todos os trabalhadores.-----

-----Queria aproveitar ainda o tempo que me resta para fazer um género de *take* dois daquilo que foi a minha intervenção no vinte e cinco de abril, e prometo que não vos vou maçar, mas o meu objetivo é alertar e consciencializar para um problema que é sério e muito grave e que de alguma forma vai impactar também na vida dos barcelenses, que é o problema demográfico e o envelhecimento da população portuguesa e barcelense.-----

-----Só para termos uma ideia (eu gosto muito de números e eles ajudam-nos a perceber o problema e a encontrar melhores soluções):-----

-----Em mil, novecentos e setenta e quatro, cada mulher portuguesa tinha em média dois vírgula sete filhos;-----

-----Em dois mil e vinte e um, essa média passou para um vírgula trinta e cinco;-

-----O chamado Índice Sintético de Fecundidade que, segundo os estudos, não pode baixar de dois vírgula um filhos sob pena de não conseguirmos repor a juventude ao nosso país.-----

-----Ainda mais números:-----

-----Em dois mil e onze, o saldo natural em Barcelos, que é a diferença entre os que nascem e os que falecem, era positiva em duzentos e quarenta e dois;---

-----Em dois mil e vinte e um, esse saldo foi negativo em menos duzentos e sessenta e uma pessoas.-----

-----A questão da sustentabilidade que eu falei outro dia pode ser resolvida de três formas, todas elas penalizadoras para a população, e uma delas (deixem-me

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passar a brincadeira) vai-me afetar porque eu tenho cinquenta e três anos, mais meia dúzia de anos conto ser reformado e, como tal, uma das medidas que pode resolver isto é diminuir a reforma às pessoas. Em alguns casos já recebem só oitenta por cento, a minha expectativa é vir a receber cinquenta.-----
 -----Outra forma de compensar isto é aumentar os impostos.-----
 -----E a outra ainda é aumentar a idade da reforma.-----
 -----Portanto, são medidas que não interessam às pessoas, penalizam-nas.-----
 -----O problema tem que ser encarado de dois prismas: o aumento da natalidade ou o aumento da população através de novos residentes.-----
 -----E, por curiosidade, fui ver os casos de Braga e Esposende, cuja população aumentou em dois mil e vinte e um e, curiosamente, não aumentou por via da natalidade, aumentou por via do aumento de novos residentes.-----
 -----No caso de Braga, o saldo em dois mil e vinte e um é positivo em apenas cento e vinte e duas pessoas e o de Esposende é negativo em menos quarenta e cinco pessoas.-----
 -----Mas, curiosamente, Barcelos atualmente tem mil, setecentos e quatro imigrantes, ou pessoas imigrantes a residir em Barcelos, corresponde a um vírgula cinco por cento da população.-----
 -----Braga tem seis vírgula seis por cento da população imigrante, ou seja, são cerca de treze mil pessoas.-----
 -----Esposende tem três vírgula um por cento da sua população imigrante.-----
 -----Portanto, isto são medidas do governo central: a redução dos impostos, o facilitar o acesso à educação, o acesso aos serviços.-----
 -----Mas as autarquias também têm que olhar para este problema como um problema seu e nós enquanto políticos temos que olhar para este problema como um problema nosso e aquilo que pudermos fazer e que estiver ao nosso alcance acho que devemos pensar nisso.-----

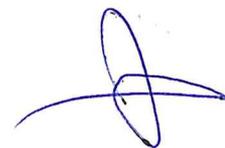
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21



-----Foi falado numa intervenção há bocado o problema da habitação, que é um problema sério. Inclusivamente nos censos de dois mil e onze para dois mil e vinte e um Barcelos perdeu parte da habitação disponível. É uma coisa curiosa. Portanto, as autarquias têm que fazer algo para combater esta tendência. Como? Creches gratuitas, mais oferta, controlo das rendas e criar condições para as pessoas ficarem cá e não irem para os outros sítios. Eu tenho pelo menos três pessoas conhecidas, um familiar, que foram de Barcelos residir para Braga. Uma delas em idade fértil, ou seja, foi contribuir para o aumento da natalidade em Braga em vez de contribuir para o aumento da natalidade em Barcelos.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS-PP.-

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Caros Deputados, Senhores Jornalistas, Público aqui presente, Barcelenses que assistem via *Web*, e por fim uma saudação muito especial à Comitiva do Município de São Domingos da ilha de Santiago, Cabo Verde, terra onde eu já lá estive e onde esteve um padre nosso, o padre Firmino, falecido há alguns anos, natural da freguesia de Vila Cova, desejo que a vossa Comitiva esteja a ser recebida, e tenho a certeza que sim, com muita morabeza neste município. Um bem haja para todos vós!-----

-----Concretizou-se no início deste mês, por imposição legal, a transferência de competências para o município no âmbito da ação social, após protestos da Associação Nacional de Municípios Portugueses e de várias Câmaras, como Barcelos, que resultaram num adiamento do prazo e aumento do pacote financeiro.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Se havia dúvidas e rumores que o executivo socialista ia internalizar as competências, com este executivo foram imediatamente desfeitas. A qualidade do serviço e o mérito são e serão sempre o ponto de partida quando se trabalha para servir e empoderar as pessoas e não para ser servido! O município, coordenando o serviço, delegou a sua execução em quatro IPSS que já estavam no terreno, aproveitando a proximidade e a competência demonstradas.-----

-----Porque foi necessário repensar, fazer diferente e co-construir, decidi acabar com as caixinhas e fazer intervenção integrada. E assim todas as equipas passam a realizar serviço de atendimento e acompanhamento social e rendimento social de inserção, evitando mais deslocações das pessoas e capacitando mais equipas. As parcerias são essenciais para que estas coisas aconteçam.-----

-----A prática diária, o grau de confiança institucional é que faz trabalhar em rede, não é um papel! Apenas duas reuniões para todos chegarem a acordo sobre a metodologia e o trabalho a fazer, assim como o financiamento. Barcelos foi apontado como excelente exemplo desta confiança institucional. A propósito deste reconhecimento, permitam-me lembrar alguns outros, em termos de políticas sociais, conseguidos durante este mandato de apenas ano e meio.-----

-----No seguimento da elaboração e implementação do Plano Municipal da Igualdade e não Discriminação, documento que visa consolidar as medidas promotoras da igualdade de género e da conciliação da vida profissional, pessoal e familiar, em matéria de gestão organizacional, acompanhado de um plano de ação e uma equipa para a igualdade na vida local, envolvendo várias entidades e pessoas, o município foi depois contemplado com o prémio “Viver em Igualdade”, sendo reconhecido pelo seu trabalho em relação à contribuição para uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, para a eliminação da segregação horizontal e vertical e para a promoção da conciliação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

23

entre a vida pessoal, familiar e profissional. Considerado município de excelência para viver em igualdade, reconhece o esforço e o compromisso do município em construir uma sociedade mais justa e igualitária.-----

-----Outra distinção, ainda recente, foi a distinção como comunidade pró-envelhecimento, uma iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses com o objetivo de incentivar as cidades a tornarem-se mais amigas dos idosos. Para o biénio dois mil e vinte e dois/dois mil e vinte e quatro Barcelos foi reconhecido como uma comunidade cujas políticas, programas, planos estratégicos e práticas demonstram um compromisso forte e efetivo com a promoção do envelhecimento saudável e bem-sucedido ao longo de todo o ciclo de vida. Foi ainda agraciado com a bandeira “Autarquias Solidárias” em reconhecimento pelo trabalho realizado em prol da comunidade e do seu desenvolvimento sustentável e solidário.-----

-----O Município de Barcelos foi considerado uma autarquia solidária com base na sua intervenção e desenvolvimento social, nos resultados obtidos e na adoção de processos de melhoria contínua na autarquia. Esta distinção permite também formação gratuita para os funcionários do município e das instituições barcelenses. Como aposta na formação, considerada um ganho e não um custo, o município apoiou e apoia ainda o prolongamento do projeto “Q+ em Rede”, que capacita as instituições que o desejaram nas várias tarefas de gestão e de certificação de qualidade. Manteve ainda a bandeira de “Autarquia Familiarmente Responsável” e foi convidado a integrar a Rede Europeia de Municípios Amigos das Famílias, como reconhecimento pela promoção de políticas e ações que tornam a vida das famílias mais fácil e satisfatória e assume o compromisso em criar um ambiente favorável para as famílias, o que atrai novos investimentos e moradores para a cidade. Esta participação permite ainda uma importante troca de práticas e políticas com centenas de cidades europeias.

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Muito mais poderia dizer, como a Rede de Cidades Interculturais, Municípios pela Paz, Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, mas o relógio avança...-----

-----Terminar reafirmando o excelente trabalho que este executivo tem feito em favor das famílias e das pessoas.-----

-----O executivo tem demonstrado um compromisso excecional com a implementação de políticas públicas municipais que visam melhorar a vida dos cidadãos mais vulneráveis do nosso município. A redução das desigualdades sociais e a promoção da inclusão são os pilares que sustentam as iniciativas desenvolvidas, como programas de apoio social, habitação, saúde e educação. É inspirador ver um executivo tão empenhado e comprometido com o bem-estar da nossa comunidade, e tenho a certeza de que esse empenho irá continuar a trazer benefícios significativos para a população. Neste momento as pessoas sentem-se parte e não à parte.-----

-----Para além da intervenção em crise há toda uma prática de prevenção e planeamento para se mudar do paradigma da proteção social para a ação social. Quando se faz acontecer a diferença acontece e está à vista! Não para o município ou as instituições, mas para as pessoas. O CDS sente orgulho em todos os envolvidos e reconhece o excelente trabalho que, a nível social, está a ser feito para que ninguém fique para trás.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Deputados, Público em geral, Senhores Jornalistas, quem nos acompanha via *Web* e naturalmente um

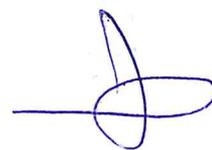
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25



cumprimento especial e uma saudação aos autarcas de São Domingos, de Cabo Verde, e uma boa estadia barcelense, que assim desejamos.-----

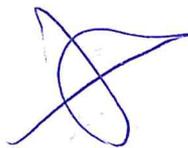
-----O que o Bloco de Esquerda traz aqui hoje é uma saudação do Primeiro de Maio. Uma saudação que, por um lado, enfatiza o enquadramento histórico internacional do Dia do Trabalhador e, por outro lado, faz uma abordagem de acontecimentos recentes das conquistas do trabalho em Portugal, no pós-vingte e cinco de abril.-----

-----Por falar no vinte e cinco de abril, deixem-me fazer aqui um aparte, que é saudar a iniciativa da Assembleia Municipal e valorizar essa mesma iniciativa que muito prestigiou a Assembleia Municipal no dia vinte e cinco de abril. Uma intervenção onde cada partido expôs os seus pontos de vista, os partidos que estiveram presentes, só não esteve quem não gosta, no fundo, de comemorar, até porque se calhar vê nestas conquistas de abril um obstáculo aos seus intentos, mas os atos ficam com quem os pratica e sobre isso não tenho nada mais a dizer. Mas é importante realçar este aspeto no sentido de criar condições para que as comemorações do vinte e cinco de abril tenham esta dignidade.-----

-----E já agora aproveito para fazer uma sugestão, ou melhor dizendo, duas sugestões, que numas próximas iniciativas todas estas comemorações do vinte e cinco de abril passem para a rua, haja um contacto. O vinte e cinco de abril é muito rua, é muito contacto com o povo. Fazê-las fechadas num espaço retira-lhes muito da possibilidade de uma assistência muito mais abrangente e, por isso, uma sugestão.-----

-----Assim como uma outra sugestão, que no próximo ano comemoram-se os cinquenta anos da revolução, que seja constituída uma comissão da Assembleia Municipal, do espectro político-partidário que esta Assembleia tem, que elabore um programa condigno das comemorações e no decorrer do tempo se comemore a revolução com essa mesma dignidade.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Mas, tal como o Vinte e Cinco de Abril, o Primeiro de Maio também não basta comemorar, é preciso fazer cumprir. E é por isso que no terceiro parágrafo desta saudação nós trazemos aqui algumas questões que nos parecem pertinentes ao momento.-----

-----A questão da inflação. Nós temos vivido tempos difíceis muito provocados por esta inflação galopante. Mas, à medida que esta subida dos preços foi sendo uma realidade, a teoria e aquilo que nos é dito, nomeadamente pelo governo, é que os salários devem ser contidos, sendo que os salários reais estão a recuar há mais de uma década. E isto implica, acima de tudo, um aumento da pobreza, mesmo para quem trabalha, inclusive a classe média tem vindo a empobrecer. E ao mesmo que produzimos mais pobres há uma maior quantidade de super-ricos. Portanto, pergunta-se: para quem é as contas certas quando este aumento de desigualdades, quando estas assimetrias são uma contrariedade à própria noção do desenvolvimento? Corremos o risco de os filhos terem pior qualidade de vida que os pais, o que é perfeitamente contrário àquilo que é a noção do desenvolvimento.-----

-----E é por isso que há necessidade de repor um conjunto de direitos na legislação laboral, direitos que foram retirados pela *troika* e que o PS teima em não repor. É preciso valorizar, por exemplo, a questão dos contratos coletivos porque senão estamos numa desestruturação do próprio mundo do trabalho e uma quebra daquilo que foi o arquétipo laboral constituído durante décadas e durante muito tempo e com muita luta.-----

-----É preciso também, por outro lado, não permitir que haja retrocessos sobre aquilo que são os direitos adquiridos anteriormente. Ainda há pouco ouvimos falar, e muito, e prezo, e agradeço, que o tema dos professores seja trazido a esta Assembleia, até porque me diz diretamente respeito, obviamente, mas, por exemplo, no caso dos professores, tomemos como exemplo esse facto. Foi-nos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27



retirado um direito, que é o direito à greve, com uma artimanha legal da criação dos serviços mínimos. E, na verdade, o direito à greve é retirado. Ou seja, estamos a acontecer, em vários setores, a perda de um conjunto de direitos que são fundamentais no exercício da democracia.-----

-----Por outro lado, a adaptação a novas formas de trabalho, às plataformas digitais, à inclusão dos imigrantes com direitos. Estas plataformas digitais, muitas vezes apelidadas de meras aplicações através de algoritmos, implicam que os trabalhadores não tenham salário, não haja férias, não há sequer qualquer tipo de direito, cada um é responsável por si próprio, por assim dizer, como se fosse uma espécie de empreendedorismo individual. Ora, estas questões só facilitam e só têm uma vantagem para quem emprega e para o patronato. E essa legislação não pode manter-se nestes termos e é por isso também que nós aqui falamos sobre o vinte e cinco de abril. Esta uberização do mercado de trabalho, como uma espécie de precarização estrutural, não pode continuar.-----

-----E por isso nós apontamos dois pontos: um de saudação às lutas e àquilo que é a dignidade do trabalho, nomeadamente dos direitos em termos dos serviços públicos e a garantia desses serviços públicos como pilares da democracia; e, por outro lado, saudar naturalmente tudo aquilo que são as formas de combate à precariedade no trabalho.-----

-----Para terminar, dizer que estou perfeitamente de acordo com o tema aqui trazido pelo deputado José Rosa da demografia tanto a nível nacional, mas muito a nível local que tem que ser devidamente tratada.-----

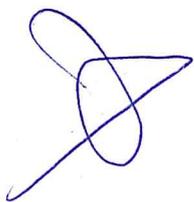
-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Caros Barcelenses, Senhores Jornalistas, uma saudação especial à Delegação de São Domingos, de Cabo Verde.-----

-----O tema que o Partido Comunista Português traz aqui hoje é a sua preocupação e a necessidade da defesa do direito à habitação.-----

-----A habitação é hoje uma preocupação de milhões de portugueses: dos que vivem em casa arrendada e se veem confrontados com excessivos aumentos de renda ou risco de despejo; dos que foram empurrados para o crédito à habitação e veem a prestação aumentar para valores incomportáveis; dos que não têm acesso à habitação porque não conseguem encontrar uma casa com condições dignas para viver e que possam pagar.-----

-----Diz a Constituição: *“Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”*.-----

-----E diz ainda: *“Para assegurar este direito à habitação, incumbe ao Estado:-
-----Promover, em colaboração com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;*-----

-----Adotar uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria”.-----

-----Claro está que o Estado foge desta obrigação como o Diabo foge da cruz.-

-----É por isso obrigação do poder político, incluindo a Assembleia da República, o governo e o presidente da República, em colaboração com as autarquias locais, tomar as medidas necessárias para cumprir este direito constitucional.-----

-----No imediato, a garantia do direito à habitação exige a adoção de medidas urgentes que defendam os inquilinos, travem a subida das prestações do crédito,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

29

aumentem a oferta pública de habitação e enfrentem com coragem a especulação imobiliária, recusando a conceção da habitação como mera mercadoria destinada ao negócio.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos, consciente das suas próprias responsabilidades e competências neste domínio, considera necessário que, no imediato, sejam concretizadas medidas urgentes em três dimensões:-----

-----Primeiro – Travar o aumento das rendas, incluindo nos novos contratos. Reequilibrar a relação entre inquilinos e senhorios. É preciso adotar legislação e medidas que deem estabilidade ao arrendamento, limitando fortemente a possibilidade de despejo, travando a subida das rendas em todos os contratos de arrendamento e prolongando os contratos de arrendamento em vigor, limitando as possibilidades de não renovação. Adotar legislação clara regulamentadora do mercado de arrendamento e garante de direitos quer de inquilinos, quer de proprietários;-----

-----Segundo – Aumentar a oferta pública de habitação, a partir de imóveis públicos e outros que possam ser destinados a esse fim, cuidando de cessar a alienação de património público a favor de dinâmicas especulativas. É preciso garantir que o Estado assuma as suas próprias responsabilidades na promoção de habitação pública, através de um expressivo financiamento do Estado, a par do aproveitamento integral das verbas do PRR, promovendo a recuperação e reabilitação de imóveis públicos que possam ser destinados a habitação;-----

-----Defender as famílias com crédito à habitação. Adotar medidas que impeçam despejos na sequência de penhoras ou execução de hipotecas. Determinar a utilização pela Caixa Geral de Depósitos de um *spread* de zero vírgula vinte e cinco por cento no crédito à habitação como instrumento regulador do mercado. Criar a possibilidade de instituir uma moratória em que haja lugar apenas ao pagamento de juros a uma taxa igual à que é utilizada para

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o financiamento dos bancos e suspendendo temporariamente as amortizações de capital.-----

-----A par destas três dimensões, a Assembleia Municipal de Barcelos assinala a importância da promoção, através do movimento cooperativo, setor social e mutualista, de um parque habitacional, a custos controlados e de qualidade, destinado ao regime de renda condicionada; da criação de programas cooperativos, abertos a uma base alargada de agentes, destinados à recuperação e reabilitação urbana.-----

-----A gravidade e dimensão do problema da habitação exige correspondência na eficácia e determinação em o enfrentar, não insistindo nas mesmas opções que conduziram à atual situação, nem em medidas paliativas que adiam a resposta que se impõe.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos considera que o sentido desta proposta corresponde às necessidades sentidas por milhões de pessoas no país. Por isso, cabe-nos também a nós ser um defensor deste direito constitucional, não podemos ficar só pelas preocupações, temos que exigir do governo que cumpra a Constituição de forma a que todos tenham acesso a um direito primitivo, visto que, primeiro, o homem começou por se alimentar, vestir e albergar, e só depois é que veio aqueles direitos importantes como a saúde e a educação.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos iniciar a segunda ronda, a primeira intervenção é do Partido Socialista, o senhor deputado Carlos Brito, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PS – Carlos Brito – Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Meus Senhores e Minhas Senhoras.--

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31

-----Antes de mais, reitero a questão anteriormente colocada pelo deputado Nuno Martins:-----

-----Senhor presidente da Câmara, quantos contratos de financiamento foram já assinados pelo município no âmbito da Estratégia Local de Habitação?-----

-----O sentido de voto do PS:-----

-----O PS votará a favor das moções do PSD e do TB e o voto de saudação do Bloco de Esquerda.-----

-----Vamos abster-nos na moção do PCP, porque consideramos que é extemporânea. Como abordado na nossa intervenção inicial, o governo aprovou o programa Mais Habitação, que esteve em discussão pública em fevereiro e março, que contou com dois mil e setecentos contributos, e segue agora o seu curso normal de concretização.-----

-----Quanto à recomendação do Chega, iremos também abster-nos, mas apenas por consideração às pessoas referidas no documento. O PS não pode considerar propostas ou moções de um partido que não respeita nem considera a democracia nem as instituições democráticas, como vimos de forma cabal esta semana! E mesmo que pretendêssemos votar a favor, não se percebe qual o alcance da recomendação, que nada concretiza.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, permita-me que em si renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----Somente para partilhar com vocês a posição do PSD em relação às moções e recomendações hoje aqui apresentadas.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em relação à moção do PCP, reconhecemos a importância da temática da habitação na atualidade para as famílias portuguesas. Reconhecemos também que as políticas adotadas pelo governo estão muito longe de resolver o problema da habitação em Portugal, e que é preciso fazer muito melhor do que o governo tem feito.-----

-----Senhor deputado Nuno Martins, continuar a falar do governo de Passos Coelho depois de todas as trapalhadas do seu governo socialista, e então especialmente no dia de hoje, é preciso muita desfaçatez, senhor deputado.-----

-----Mas a moção do PCP propõe algumas medidas que entram em áreas de atuação que não nos parecem muito plausíveis de concretizar e daí a nossa abstenção.-----

-----Quanto à moção do Todos Barcelos, votaremos favoravelmente pois reconhecemos a relevância da luta dos professores.-----

-----Relativamente ao voto de saudação ao Primeiro de Maio, apresentado pelo Bloco de Esquerda, o nosso voto é favorável, pois o PSD é a favor de que existam condições de trabalho dignas. Aproveitamos para louvar o trabalho do executivo municipal pelo excelente exemplo que tem dado nesta matéria, com amplos elogios por parte dos trabalhadores do município e dos sindicatos. Aliás, os números confirmam isso mesmo, pois, como consta no relatório de contas de dois mil e vinte e dois, o município reduziu para menos de metade os trabalhadores precários apenas no último exercício económico, o que já é algo de muito positivo. Mas não está terminado, sendo um caminho que o executivo municipal quer continuar a percorrer.-----

-----Quanto à recomendação do Chega, na verdade não traz muito de novo em relação ao que já têm sido as políticas do executivo em matéria de apoios sociais. Mas, como se trata de uma recomendação, o nosso voto será a favor pois todas as sugestões são bem-vindas e democraticamente aceites, independentemente



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33

de onde elas partam. Não fazemos qualquer juízo de valores quanto à democraticidade dos partidos.-----

-----Ao contrário de outros partidos, o PSD convive muito bem com as recomendações, com a pluralidade de opiniões e com as críticas, mesmo as menos justas e as menos honestas, e não recebe lições de moral de ninguém, muito menos de “falsos moralistas”.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Pereira, do BTF.-----

DEPUTADO DO BTF – Luís Pereira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Apenas para referir que o BTF abster-se-á na votação da moção apresentada pelo PCP, uma vez que a mesma contém pontos que nós consideramos que colidem com direitos fundamentais da propriedade privada previstos na Constituição da República Portuguesa e demais legislação em vigor.-

-----Votaremos favoravelmente as restantes moções e recomendações.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor Presidente, na sua pessoa, renovo os cumprimentos efetuados há pouco.-----

-----No passado dia vinte e cinco de abril esta Assembleia esteve reunida para celebrar o dia da liberdade.-----

-----O Grupo Municipal do Partido Chega não esteve presente e eu aproveito este momento para esclarecer que estivemos ausentes por motivos político-partidários. A nossa causa é e será sempre a liberdade. A mesma liberdade que o

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

governo socialista restringiu e tentou calar limitando a realização de uma manifestação, não obedecendo às regras, como já vem sendo habitual no governo socialista.-----

-----Deste modo, repudiamos todos os comentários que foram feitos, ainda hoje aqui, alegando que a nossa ausência teria sido em forma de protesto. O que é mentira.-----

-----Esta Assembleia e na pessoa do senhor presidente merece todo o nosso respeito e, como tal, enquanto líder do grupo municipal informei que não poderíamos estar presentes.-----

-----Relativamente aos pontos em votação, votaremos a moção do PSD e também a moção do Todos Barcelos, porque concordamos totalmente com o seu conteúdo.-----

-----Quanto ao voto de saudação do Bloco de Esquerda, concordamos com os dois pontos, mas não podemos aceitar ou aprovar ideais com os quais não nos revemos e, como tal, iremos optar pela abstenção na votação do documento.-----

-----A moção do Partido Comunista é no nosso entendimento desproporcional quanto à sua apresentação, pela sua composição entendemos que deve ser apreciada na Assembleia da República e, tanto quanto me foi dado conhecimento, já terá sido apresentada. Por considerarmos desajustada a sua apresentação, bem como o seu conteúdo, pelas razões atrás referidas, votaremos contra.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Convidados,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

35

Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O sentido de voto do CDS, em relação às moções e recomendações apresentadas anteriormente, será a seguinte:-----

-----Em relação à saudação ao Primeiro de Maio, do Bloco de Esquerda, o CDS não tem qualquer problema em votar favoravelmente. Portanto, não nos move qualquer preconceito ideológico em votar tudo aquilo que o Bloco aqui apresente desde que estejamos de acordo com o seu conteúdo. Naturalmente que reconhecemos a importância do Primeiro de Maio, é uma data que merece ser lembrada, destacada, os trabalhadores assim o merecem e, portanto, vamos votar favoravelmente.-----

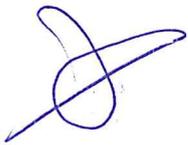
-----Em relação à moção da CDU, nós não vamos poder votar favoravelmente tal e por algumas razões que passo a explicar:-----

-----É um atentado à economia de mercado. É um atentado ao princípio da liberdade contratual. Embora nós estejamos de acordo com algumas das suas ideias, nomeadamente quando refere: aumentar a oferta pública de habitação a partir de imóveis públicos, inteiramente de acordo; defender as famílias com crédito à habitação, inteiramente de acordo. Agora, não é exequível fixar um teto de zero vírgula vinte e cinco por cento de *spread* e obrigar todos os bancos a seguir este valor. É impossível. Não é exequível. Portanto, iremos abster-nos no que a tal moção diz respeito.-----

-----Em relação à recomendação do Chega, vamos votar favoravelmente porque é uma recomendação e porque é referente às pessoas com deficiência. Porque nada concretiza, é muito vaga e de difícil aplicação prática e dificilmente se harmoniza com as demais medidas que existem a nível nacional.-----

-----Quanto à moção do Todos Barcelos, de apoio à luta dos professores, naturalmente que votaremos favoravelmente. É uma luta que reconhecemos como justa e estamos ao lado dos professores nessa luta.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de Uniões de Freguesia, Senhoras e Senhores que nos assistem no público, quem nos assiste via *Web*, uma saudação também para a Delegação de São Domingos.-----

-----Desde já considero bastante curiosa a intervenção do BTF com a necessidade de reafirmar a solidariedade e a confiança no presidente da Câmara. Qual o motivo? Aconteceu alguma zanga entre os grupos que compõem a coligação de direita que nós não sabemos? Fica aqui a dúvida.-----

-----Relativamente à recomendação do Chega, iremos votar pela abstenção. Sim, é necessário defender os direitos das pessoas com deficiência. No entanto, tal não acontece através de propostas genéricas e vazias que podem dar azo a situações de eventual discriminação. E só para esclarecer também, o nosso sentido de voto é definido por concordância política, ou não, não entramos em conversas sem sentido sobre preconceitos ideológicos.-----

-----Como não poderia deixar de ser, estamos também ao lado da luta dos professores que saem à rua para exigir os seus direitos.-----

-----E também apoiamos a luta pelo direito à habitação, exigindo o aumento da oferta pública e combatendo a especulação.-----

-----E, senhoras e senhores deputados, acerca disto apenas mencionar que não é com sorteio de vinte e seis casas em todo o país que se responde ao problema da habitação.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



-----Por fim, sobre a moção apresentada pelo PSD, votaremos favoravelmente.

A aposta na mobilidade é fundamental para a garantia de um serviço público que de facto sirva a população, mas também para o combate às alterações climáticas. No entanto, consideramos ainda que esta aposta não deve ser feita apenas no BRT, mas também com investimento na ferrovia e no transporte rodoviário público, assim como deve seguir uma visão que seja acima do quadrilátero urbano e sirva todo o distrito.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Ora, começo até pelas considerações que foram feitas à moção do Partido Comunista e logo a primeira que foi o PS, que diz que esta moção é extemporânea devido às medidas que já foram tomadas pelo PS recentemente em torno desta matéria. Ora, esta moção só existe precisamente porque nós achamos, Partido Comunista, que essas propostas do PS não resolvem de todo o problema da habitação, em alguns casos até vai aprofundar.-----

-----As considerações do BTF, PSD e Chega, que dizem que estão em desacordo com algumas propostas da moção, contudo não concretizam, não dizem quais são essas propostas. Seria bom esclarecer aqui esta Assembleia e seria bom também os barcelenses ficarem a saber qual é a vossa posição concreta sobre este assunto. Ficam assim as coisas no ar: “Somos contra porque há aqui umas coisinhas que nós não gostamos”.-----

-----Em relação ao CDS, quero agradecer, porque disse que esta moção era um atentado ao mercado. É mesmo isso. É um atentado ao mercado porque nós consideramos que o problema da habitação tem raízes na transformação da

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

habitação numa mercadoria. Portanto, nós temos mesmo que atentar o mercado, porque se não enfrentarmos o mercado e a especulação em torno de uma habitação que foi transformada em mercadoria nós não conseguimos, de facto, cumprir este direito constitucional.-----

-----Em relação à proposta do Todos Barcelos, não há dúvida nenhuma, estamos completamente de acordo, até saúdo por ter denunciado a tentativa de instrumentalização da opinião pública para virar os portugueses contra os professores na sua luta. Portanto, parabéns por isso.-----

-----Na segunda fase da intervenção, sobre o problema da Segurança Social, a par da natalidade, há outros problemas que podem resolver o problema da Segurança Social, como: a valorização dos salários; a valorização do trabalho; o combate à precariedade e ao desemprego. Há muitas matérias que nós podemos de facto dar corda à Segurança Social sem pôr as nossas reformas, e a sua em concreto já que falou dela, em perigo.-----

-----Em relação à proposta do Chega, naturalmente que temos que proteger as pessoas com deficiência, tantas vezes negligenciada e até mesmo esquecida. Mas, convenhamos, esta proposta é vazia de conteúdo, um regulamento que não indica qual é a orientação desse regulamento.-----

-----Em relação ao Primeiro de Maio, não há dúvida nenhuma que o Primeiro de Maio é o culminar de todas as lutas diárias que se fazem por este país fora, lutas necessárias, porque a luta é o principal instrumento dos trabalhadores para combater a precariedade, as desigualdades sociais, valorizar o trabalho, valorizar o emprego, os salários e as pensões. Tudo isso está contido neste espírito do Primeiro de Maio.-----

-----Muito obrigado pela atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou o debate, vamos passar às votações!-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Moção do PSD.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (quarenta e seis PS, trinta e um PSD, vinte e um BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

-----Recomendação do CH.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Quarenta e um: trinta e oito PS, dois BE, um PCP)-----

-----Está aprovada por maioria com zero votos contra, quarenta e uma abstenções e setenta e dois votos a favor (trinta e um PSD, vinte e um BTF, oito PS, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, um TB).-----

-----Moção do TB.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade (quarenta e seis PS, trinta e um PSD, vinte e um BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

-----Voto de Saudação do BE.-----

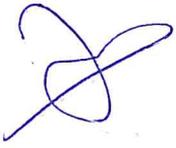
-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três CH)-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Aprovada por maioria com zero votos contra, três abstenções e cento e oito votos a favor (quarenta e seis PS, trinta e um PSD, vinte e um BTF, quatro IND, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

-----Moção do PCP.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Três CH)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Cem: quarenta e três PS, trinta e um PSD, vinte e um BTF, três IND, dois CDS-PP).-----

-----Quem vota a favor?-----

----- (Oito: três PS, dois BE, um TB, um PCP, um IND)-----

-----Aprovada por maioria com três votos contra, cem abstenções e oito votos a favor.-----

-----Vamos entrar agora no período de intervenção do público.-----

-----Neste período registaram-se duas inscrições, a primeira é a cidadã Maria Carminda Teixeira de Campos, pretende fazer uma intervenção sobre as escolas de Barcelos. Tenha a bondade de fazer a sua intervenção, são cinco minutos.-----

PÚBLICO – Carminda Campos – Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara de Barcelos, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e Público em geral, uma muito boa noite.-----

-----Eu como mãe gostaria de questionar o senhor presidente da Câmara e a senhora vereadora da educação.-----

-----Ponto número um – Agressão e roubo aos não docentes e alunos nas escolas de Barcelos.-----

-----Estou aqui como mãe, mas também a pedido de inúmeros pais da nossa cidade.-----

-----Os dados reportados pelo Ministério da Educação, que dão conta de uma

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

diminuição do número de agressões nas escolas, isto não corresponde à realidade vivida na nossa cidade!-----

-----Não se admite que uma pessoa, um ser humano, um não docente e, principalmente, uma criança estudante em Barcelos seja ameaçada com uma faca branca por outra criança.-----

-----Não se admite que uma pessoa, um ser humano, um não docente e, principalmente, uma criança estudante em Barcelos seja roubada por outra criança.-----

-----Assim, é urgente o reconhecimento destas agressões em contexto escolar como crime público, assim como a aplicação de penas mais pesadas para os agressores.-----

-----Verifica-se um sentimento de grande impunidade por parte dos agressores.-----

-----Assim, a repetição deste tipo de ações, junto dos docentes, os não docentes e mesmo os nossos filhos, leva-me a que esses se coíbam de as denunciar.-----

-----Senhor presidente da Câmara, senhora vereadora da educação, têm que começar a agir e a reagir contra o que digo atrás e deixarem de se refugiar em CPCJ que nada faz e em secretários de secretários que não sabem o que andam a fazer.-----

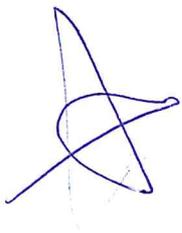
-----É preciso começarem a agir para o bem dos nossos filhos.-----

-----Eu e os pais que me pedem ajuda diária estamos atentos e queremos a rápida resolução destes problemas e não a sua normal omissão.-----

-----Ponto número dois – Rácios dos não docentes nas nossas escolas.-----

-----Fruto de várias alterações em conformidade com estudos dúbios, feitos avulsos e com fins financeiros, estamos hoje numa situação em que a colocação dos não docentes não corresponde efetivamente às necessidades das nossas

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escolas.-----

-----Dentro desta casa existem funcionários que ficam doentes ou têm outros problemas e são forçados a ausentarem-se do serviço.-----

-----Talvez nesta casa essa situação não seja um problema pois temos uma empresa de limpeza a limpar estas instalações e não docentes a limpar as mesmas instalações.-----

-----Agora, nas nossas escolas, quando falta algum não docente, seja por doença ou outro motivo qualquer, é um grave problema para todo o serviço e o normal funcionamento da escola, pois o serviço e atendimento aos alunos e professores é para ser feito, não é como aqui dentro, que é para se ir fazendo.---

-----Esta Câmara gasta mais de sete milhões de euros em educação. Onde estão esses funcionários? Estarão aqui dentro? Pois onde fazem falta eles não estão.-----

-----Urge contribuir para a dignificação da profissão dos não docentes, que são funcionários desta Câmara, temos de começar a tratá-los com mais dignidade e salários dignos do seu serviço.-----

-----Pois se eles forem bem tratados, esta Câmara poderia vir a esta Assembleia pedir um desvio orçamental de três ou quatro por cento e acho que tal valor seria bem aceite e apoiado por todos os presentes.-----

-----Agora, quando vêm aqui pedir um desvio de trinta e quatro por cento para coisas que não são urgentes leva-me a dizer que quem se engana em trinta e quatro por cento num orçamento não percebe mesmo nada do que anda a fazer.-

-----É como dizia a senhora Margaret Thatcher, se um ser humano não souber tomar conta da família barcelense, muito menos saberá tomar conta de um bem público.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora Carminda Campos.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Tem agora a palavra o senhor presidente da Câmara, se desejar responder.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

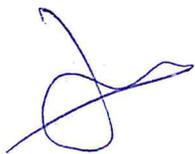
-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Caros Membros da Assembleia Municipal, permitam-me um cumprimento muito especial ao Senhor Presidente da Câmara de São Domingos e à Delegação que o acompanha e agradecer-lhes a presença aqui nas nossas festas e esperar que tenham aqui uma boa passagem por estes dias aqui em Barcelos, também um cumprimento para a Comunicação Social e para o Público aqui presente e que nos segue via *Web*.-----

-----Em resposta aqui à dona Carminda, quero dar-lhe nota que o que trouxe aqui, para além de alguma deselegância e alguma falta de rigor no que aos trabalhadores deste município diz respeito, que eu queria aqui sublinhar e reforçar que são profissionais dignos, que têm desenvolvido um trabalho muito digno e muito profissional e, portanto, não me revejo minimamente nas palavras que aqui proferiu relativamente aos trabalhadores do município sejam eles trabalhadores neste edifício ou nos edifícios escolares.-----

-----Relativamente à questão das agressões e roubo nas escolas, deixe-me dizer-lhe que é uma questão de segurança pública e se a gestão das escolas compete às direções das escolas, as direções das escolas naturalmente tomarão as devidas medidas para assegurar todas as pessoas e bens dos edifícios e dos estabelecimentos de ensino da sua jurisdição.-----

-----Sei que reuniu já por três vezes com a senhora vereadora da educação e também com os assessores da senhora vereadora e foi-lhe explicado qual era o procedimento relativamente a essas dúvidas ou problemas que aqui elencou. Deram-lhe nota de onde, como e a quem deveria dirigir-se para naturalmente ver

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

satisfeita as dúvidas que aqui trouxe.-----

-----Relativamente à questão da segurança nas escolas, ela felizmente está assegurada porque naturalmente os agrupamentos escolares têm mecanismos internos para estas questões. E quando há algum desvio existe as entidades de segurança e de polícia que naturalmente tomam a seu cargo os respetivos desvios.-----

-----Quanto à questão dos rácios, vou surpreendê-la dizendo que a Câmara de Barcelos é das poucas que assumiu ir para além dos rácios determinados pela DGESTE, no sentido de não só criar uma bolsa para eventuais substituições que ocorrem sempre, porque as pessoas têm o direito, é um direito consagrado na Constituição, a ficarem doentes e a poderem faltar. Portanto, isso aí é um direito. Acontece nas escolas e acontece em todos os setores de atividade pública ou privada. Mas para resolver pontualmente essas questões existe uma bolsa e o rácio foi para além com despesa do orçamento municipal aprovado aqui na Assembleia Municipal. Existe também uma preocupação em dotar as escolas, sobretudo aquelas que têm crianças com dificuldades de integração ou de mobilidade, para que haja um apoio mais efetivo aos professores e aos agrupamentos. Portanto, a esse nível estamos absolutamente conversados.-----

-----Quanto aos vencimentos dos trabalhadores, naturalmente que não compete à Câmara Municipal fazer a tabela remuneratória, mas estou na sua linha, acho que todos os funcionários públicos deviam ser aumentados de uma forma significativa, até para resolverem e poderem de alguma maneira amortecer esta crise inflacionista que estamos a viver. Estou consigo nesta luta para que o governo olhe para os funcionários públicos de uma forma muito mais amigável e possa naturalmente reforçar o quadro de forma a que os funcionários públicos possam ser melhor remunerados.-----

-----Disse.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Tem agora a palavra o cidadão Abílio Renato Carvalho Silva, pretende fazer uma intervenção sobre a saúde.-----

PÚBLICO – Abílio Silva – Boa noite, Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais e Público presente.-----

-----Hoje apresento-me a esta Assembleia como um cidadão barcelense e em particular como utente da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Sequeade.-----

-----Dirijo-me ao senhor presidente da Câmara na qualidade de detentor do pelouro das obras municipais e ao senhor vereador com o pelouro da saúde. E a ambos questiono sobre a remodelação do edifício da sede da junta (rés-do chão) para extensão de saúde de Sequeade.-----

-----Temos então uma obra deliberada pelo município que iniciou em janeiro de dois mil e vinte e um, com um prazo determinado de seis meses e com um valor de cento e setenta e quatro mil, novecentos e oitenta e seis euros e vinte e cinco cêntimos, cento e setenta e cinco mil euros em números redondos, fora as derrapagens que as obras públicas nos habituaram.-----

-----Passaram seis meses, passaram doze meses, passaram vinte e quatro meses e já podemos contar vinte e sete meses...-----

-----Ora se fossem cumpridos os prazos a unidade de saúde seria inaugurada pelo executivo camarário anterior.-----

-----Mas mais importante do que saber quem vai inaugurar a obra é saber da boca dos senhores presidente e vereador: qual o motivo e porquê da unidade de saúde ainda não estar a funcionar no espaço remodelado para o efeito? E também saber se há uma previsão para quando estará a referida obra disponível para ser utilizada pelos cidadãos.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Não basta adjudicar a obra, não basta ir lá ver, é necessário que a obra e o dinheiro dos portugueses gasto nessa obra esteja ao serviço dos cidadãos.-----

-----Não quero crer que a Câmara de Barcelos esteja à espera de um momento eleitoral para fazer a inauguração e capitalizar votos...-----

-----Para terminar, pergunto ao senhor presidente da Câmara e ao senhor vereador da saúde:-----

-----Sabem que devido às instalações ultrapassadas e degradação os médicos e enfermeiros não se querem fixar nesta unidade de saúde e quem fica a perder é sempre o utente?-----

-----Sabem quantos utentes esta unidade de saúde perdeu e continua a perder por falta de médicos, por falta de enfermeiros e ainda por instalações e consultórios degradados e ultrapassados?-----

-----Sabem que estas instalações não têm aquecimento?-----

-----Estando aparentemente as obras concluídas e com todas as condições para atenderem os utentes com dignidade, expliquem-me, por favor, o porquê de não se fazer a mudança para o espaço remodelado!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA SSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Abílio Silva.-----

-----Tem a palavra o senhor presidente da Câmara, se desejar responder.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Renovo os cumprimentos ao senhor presidente e a todos aqui presentes.-----

-----É exatamente por questões deste género que a Câmara Municipal ainda não aceitou as transferências de competências para a saúde.-----

-----O executivo anterior, e em boa hora porque também nós na oposição aprovámos, de uma forma voluntarista avançou para um terreno que não lhe competia, fazer obras numa unidade de saúde que era competência do Ministério da Saúde. Mas o executivo, em prol do bem-estar das populações, avançou, e

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

bem, para que a obra pudesse ser concluída. Mas quem fez o projeto e quem fez o conteúdo funcional foi a saúde, foi o ACES ou a ARS Norte.-----

-----Neste momento não está pronta porque a ARS Norte não deu indicações, apesar das insistências do departamento de obras municipais relativamente a qual equipamento e mobiliário é que querem colocar no próprio espaço. Eu já me desloquei a Sequeade, já fui com a senhora presidente da junta e restantes membros da junta ver o espaço, o espaço está concluído, e não há indicações da ARS Norte nem do ACES quanto ao equipamento e mobiliário que querem para lá colocar. A Câmara Municipal não tem nem competência nem tem possibilidades de escolher o equipamento que os senhores profissionais da saúde irão necessitar para aquele espaço, nem sequer dão palpite quanto ao mobiliário que lá vai. O senhor vereador da saúde insistentemente perguntou ao senhor diretor do ACES e por escrito fizemo-lo junto da ARS Norte e até ao momento não temos indicação de que equipamento médico ou auxiliar médico de diagnóstico para lá colocar e qual é o mobiliário.-----

-----Eu acompanho-o na preocupação de termos ali um espaço que está a ser desaproveitado, não tem condições porque não houve resposta. É exatamente por isso que numa reunião que promovemos com a ARS Norte, em que convidei os senhores vereadores todos, expliquei porque é que eu não estava em condições de poder aceitar as transferências de competências na área da saúde, porque senão vamos ter este tipo de problemas. Foram colocados no PRR quatro milhões de euros para Barcelos para reformulação, remodelação, reequipamento dos centros de saúde sem projeto. Competia à Câmara fazer o lançamento dos projetos, mas compete à ARS fazer o conteúdo funcional, o programa funcional. E depois de identificar os equipamentos e o mobiliário o que é que ia acontecer? Se resvalasse o valor era do orçamento municipal que tinha que ser colocado. Isto é inaceitável. Isto não é um acordo ou uma delegação de competências. Isto é

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma transferência de responsabilidades à qual nós, e acompanhados – e também aqui tenho que o dizer de uma forma muito responsável – pelos senhores vereadores da oposição, dissemos: “Por aí não. Queremos um envelope financeiro adequado àquilo que nós temos que fazer”. E ter também a oportunidade de dizer de que forma é que os projetos podem ser executados. Para quê? Para que depois não possamos só ser responsáveis pela obra, responsáveis por pagar, mas quanto ao resto não temos nada a ver. E é exatamente por isso que, e o senhor vereador mais vezes do que eu, temo-nos deslocado ao Porto para perceber de que forma é que nós podemos encontrar um programa certo para as necessidades que nós temos e que já foram identificadas pelos serviços.-----

-----De qualquer das formas, não lhe consigo responder a *timings* quando não depende de nós a designação de qual o equipamento e qual é o mobiliário que é necessário para aquele espaço e para aquele serviço.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Prestados que estão os esclarecimentos, vamos avançar na ordem de trabalhos, período da ordem do dia.-----

-----Primeiro ponto: aprovação da ata da sessão de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e três.-----

-----A ata foi distribuída e está disponível a todos os senhores deputados.-----

-----Quem vota contra a dispensa a leitura da ata?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está dispensada a leitura da ata.-----

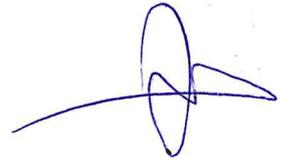
-----Vamos votar agora a ata!-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



-----Quem vota contra a ata?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (quarenta e seis PS, trinta e um PSD, vinte e um BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

-----Vamos entrar no ponto dois: discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e dois.-----

-----A sugestão que fazia aos senhores deputados era que o ponto três – apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal –, que costuma ser debatido conjuntamente também nos outros anos, que aqui procedêssemos da mesma forma, isto é, o ponto dois e o ponto três tivessem discussão conjunta e depois votação em separado.-----

-----Vamos então para a discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e dois.-----

-----Perguntava ao senhor presidente da Câmara se quer fazer a intervenção inicial ou se se reserva para a parte final.-----

-----Reservando-se para a parte final, foi estabelecida uma grelha de cinco para os grupos municipais fazerem a sua intervenção.-----

-----Inscrições!-----

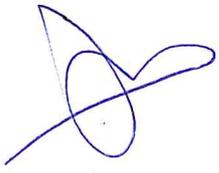
-----Tem a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Renovo os meus votos na pessoa de Vossa Excelência, Senhor Presidente.-----

-----Serei muito sintético e vou-me debruçar mais sobre o conteúdo do que propriamente os números, embora eu goste de números, mas estes números são para os socialistas da área da contabilidade.-----

-----O que me é dado a perceber é que o relatório apresenta valores idênticos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a anos anteriores. Portanto, a sua execução e os números nele vertidos são da responsabilidade do executivo em funções. São contas superadas que não surpreendem.-----

-----Do meu ponto de vista é bom ter as contas equilibradas, mas coloca-se sempre a dúvida acerca da gestão estratégica que se está a seguir.-----

-----Contas certas por si só não garantem nada, até já houve, todos nos lembramos, um executivo que fechou com saldo muito positivo.-----

-----Mais do que as contas importa avaliar o que foi feito.-----

-----Do nosso ponto de vista, retirando a questão do programa Novos Caminhos, o problema da água, em que eu me abstive por ter algumas dúvidas, mas que, justiça seja feita ao executivo, procurou resolução.-----

-----Costuma-se dizer, e quem trabalha nas empresas sabe disso, que muitas vezes é preferível uma decisão polémica ou não consensual do que viver na contínua indecisão.-----

-----Não obstante este ponto, alguma das restantes coisas, pelo menos é a perceção que nós temos, estão praticamente inalteradas.-----

-----Veja-se, por exemplo, os passadiços, o nó de Santa Eugénia, o Mercado Municipal, para referir algumas coisas.-----

-----É necessário, do nosso ponto de vista, apoiar mais o turismo num concelho que tem uma localização privilegiadíssima, tem um potencial imenso para desenvolver a economia local com base nesta atividade.-----

-----É preciso criar atratividade para empresas de valor.-----

-----É preciso também de uma vez fechar o PDM.-----

-----Porque entendo que embora haja abertura e boa vontade, verifica-se contudo alguma dificuldade em ganhar maior assertividade e maior atração em cumprir ou iniciar projetos e propostas.-----

-----Dito isto, abster-me-ei neste ponto e comunico já ao senhor presidente da

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia que apresentarei uma declaração de voto por escrito.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Nélon Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélon Brito – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores.-----

-----As primeiras contas do executivo da coligação que conduz os destinos desta Câmara não trazem nada de novo. Revelam uma continuidade do essencial das políticas que vinham de trás, o que não deixa de ser positivo. Por isso, são uma relativa desilusão para aqueles que esperassem ver já uma clara marca de diferença face ao PS. Costuma dizer-se que não há uma segunda oportunidade para criar uma primeira boa impressão. E é isso mesmo. Estas contas não criam uma primeira boa impressão, face às expetativas criadas pela própria coligação de que tudo ia ser diferente para muito melhor. Pois não são em quase nada diferentes do que herdaram, até acrescentaram quatro milhões de euros a transitar para dois mil e vinte e três. No essencial, por isto, o PS irá abster-se, obviamente dando a liberdade de voto aos senhores presidentes de junta, como é habitual.-----

-----E depois tinha aqui algumas questões, mais em jeito de questões, que gostaria de colocar ao senhor presidente.-----

-----É dito no texto: “*Não foi relevante para o Município de Barcelos o aumento da taxa de juros, por ser marginal a dívida de médio e longo prazo, nem nas receitas arrecadadas com impostos diretos e indiretos*”. Ou seja, a taxa de execução da receita foi noventa e sete por cento, a maior dos últimos anos, a

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

herança de dívida foi quase nula, fez com que o aumento das taxas de juro não é um problema para a Câmara porque não tem sobre o que pagar juros. Portanto, é uma boa herança.-----

-----Em relação ao saldo que transita para dois mil e vinte e três, tinha transitado para dois mil e vinte e dois trinta milhões de euros, transita para dois mil e vinte e três trinta e quatro milhões, quer dizer que a Câmara conseguiu ainda poupar quatro milhões de euros em dois mil e vinte e dois. Isto tem um bocadinho a ver, tem muito a ver, tem tudo a ver com a taxa de realização da despesa: sessenta e sete por cento. E esta já não é a maior taxa de realização dos últimos anos, ao contrário da receita, que foi noventa e sete por cento, estiveram muito bem a cobrar, mas a investir é que não estiveram tão bem. E isto é importante porque depois o próprio texto já diz que, tirando o saldo transitado em dois mil e vinte e um, já seria melhor, e faz as contas, era noventa e um por cento. Ou seja, percebe-se logo o tom autojustificativo do texto do relatório, o que é compreensível tendo em conta que há uma consciência de que as coisas ficaram aquém daquilo que tinham gerado expectativa. E nós não estamos distraídos e reparamos nisso.-----

-----E depois calcula taxas de execução com base em cabimentações que, salvo melhor memória, não era isso que faziam quando estavam na oposição. Na oposição era taxa de execução, agora é taxa de execução excluindo isto, excluindo aquilo, que é para chegar a uma taxa de execução elevada. Mas não vale a pena fazer malabarismos com os números.-----

-----Fala-se também de fatores adversos que condicionaram a política municipal e dificultaram os investimentos. Muito bem, compreende-se, a responsabilidade não foi do executivo, foi de fatores adversos, não foi da pandemia de certeza, e esse foi o maior dos fatores adversos, mas foi o Partido Socialista que o enfrentou.-----

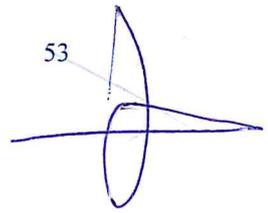
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53



-----E, portanto, aquilo que vemos é que a inauguração que vai fazer, e muito bem, no próximo dia três de maio é de mais uma obra que vinha de trás.-----

-----Em relação à Agência do Investimento, perguntar se está a trabalhar e que resultados é que já tem.-----

-----Em relação à perda de fundos comunitários, que era outra grande preocupação que este, agora, executivo tinha e que eu acompanho e que o Partido Socialista acompanha, perguntar quanto é que vamos perder e de que programas.-----

-----Em relação à habitação e aos programas que estavam em curso em relação à aquisição, reabilitação e construção de novas habitações, havia vinte e cinco milhões de euros que o governo do Partido Socialista disponibilizou para Barcelos, já passaram quase dois anos, é preciso perceber se vamos conseguir uma taxa de execução de cem por cento, ou não, porque, como sabe, a própria comparticipação tem a ver com a taxa de execução.-----

-----E quando é que estarão concluídas as obras de eliminação das passagens de nível? Quais é que já estão em curso?-----

-----Em relação às festinhas e festarolas, que falavam da governação anterior, elas continuam e a pergunta é: porquê? Se calhar é porque os jovens apreciam. Deixo isto em tom de reflexão.-----

-----Em relação às escolas, quando é que termina a remoção do amianto? E que outras obras estão previstas realizar para dar continuidade ao plano de investimentos sem precedentes que o Partido Socialista desenvolveu nos últimos anos?-----

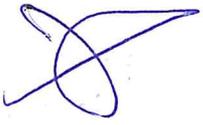
-----Portanto, o ano dois mil e vinte e três será decisivo...-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.----

-----Sem duvidar da veracidade da informação e do rigor dos registos, nem ignorar que existe medidas contidas nesta prestação de contas que foram tomadas e executadas que foram positivas, sem ignorar estas condições, o PCP votará contra esta proposta por entender que o documento é a expressão contabilística de uma execução orçamental que não estamos de acordo e que ficou muito aquém daquilo que é as necessidades da nossa população.-----

-----Faço uma breve análise sobre isto até porque já me começa a cansar de discutir orçamentos e discutir prestação de contas, porque eles são mais ou menos idênticos desde que eu cá cheguei e já vai para treze anos. E digo só o seguinte:-----

-----Tendo conhecimento que a execução da despesa global é de sessenta e sete vírgula quarenta por cento, sendo que oitenta e três é de despesa corrente e quarenta e quatro vírgula nove é despesa de capital, ou seja, para quem não está atento a esta terminologia, despesa de capital é o investimento que a Câmara faz, a despesa corrente são as despesas com pessoal e por aí fora, e atendendo que o próprio orçamento municipal já previa um investimento reduzido, portanto, apesar de termos uma despesa de capital reduzida só executámos quarenta e quatro por cento dessa despesa de capital, isto é, a execução em investimento do ano de dois mil e vinte e dois foi cerca de vinte e dois milhões de euros da despesa de capital, o que corresponde só a dezanove por cento do orçamento previsto. Portanto, a Câmara Municipal de Barcelos gastou em investimento dezanove por cento de um orçamento municipal para dois mil e vinte e dois. É francamente pouco. Isto quase que transforma, e não entendam isto como insulto, a Câmara Municipal de Barcelos num mero tesoureiro de pagar contas que já estão previstas, que são salários e por aí fora.

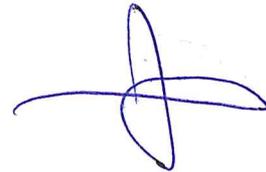
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

55



Mas se a isto considerarmos e somarmos que grande parte do investimento executado ou em curso corresponde a projetos lançados por executivos anteriores e se também se considerarmos que uma parcela importante do investimento foi para financiar projetos das juntas de freguesia no âmbito do protocolo, bem que poderemos dizer, sem faltar a qualquer rigor, que à falta de estratégia deste executivo este somou-lhe a incapacidade de executar um orçamento, nomeadamente a despesa de capital. Aliás, uma é consequência da outra, porque se nós não temos uma estratégia dificilmente temos capacidade para delinear obra e projetar investimentos que sejam importantes para a nossa população.-----

-----E atendendo que há verbas disponíveis já que o saldo de gerência voltou a crescer – isto faz-me lembrar tempos idos em que tínhamos o povo na pobreza e os cofres cheios de ouro – e o saldo de gerência voltou a crescer para trinta e quatro milhões de euros, ou seja, o saldo de gerência já excede doze milhões de euros de todo o investimento feito num ano. É esta a dimensão. Portanto, há verbas disponíveis para suprir os muitos problemas estruturais que afetam o nosso concelho. Portanto, o problema não é dinheiro, o problema é mesmo falta de decisão, falta de capacidade, de dinâmica, de perceber o nosso concelho, de perceber as nossas cidades e saber onde atacar, onde investir.-----

-----Ora, isto traz consequências e as consequências estão aí: o bem-estar insatisfatório da população; perda de fundos comunitários por falta de execução do investimento; perda de captação de fundos comunitários por falta de projetos, portanto, de atividade; perda da atratividade e atraso do desenvolvimento do nosso concelho; perda de população, os barcelenses saem de Barcelos.-----

-----Para terminar, acrescento que ainda foi incluído nesta prestação de contas a dita resolução da concessão da água, do problema da água... Não foi resolvido o problema da água. Foi resolvido o problema da indemnização. Mas a concessão

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

continua com novos contornos. O problema da indemnização que era do município, mas também era da concessionária que não sabia como é que o ia cobrar.-----

-----E todo o resto ficou agora para trás para resolver: Central de Camionagem, zona ribeirinha que era uma prioridade, nó de Santa Eugénia, Mercado Municipal, por aí fora, uma lista que leva mais de uma década a ser executada.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF.-----

DEPUTADA DA BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Excelentíssimo Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Caríssimos Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Antes do conteúdo da presente intervenção, permitam-me uma pequena nota: a temática deste ponto não é a minha área de formação e, como sabem, as intervenções do BTF económico-financeiras têm contado com a intervenção esclarecedora e atenta da nossa colega de bancada, Elisabete Silva, que ausente por questões de saúde, não deixou de prestar a sua colaboração, mesmo à distância. Por isso, agradeço-lhe a sua imprescindível colaboração e desejo um rápido regresso.-----

-----No que respeita às contas apresentadas, podemos dizer que a gestão municipal esteve à altura das suas competências e merece a confiança total nos seus protagonistas.-----

-----Reconhecemos que são exigidas ao município, ano após ano, mais responsabilidades técnico-administrativas que estão à mercê de decisões políticas que as consubstanciam e as suportam.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O orçamento inicial para dois mil e vinte e dois teve uma dotação de oitenta e seis vírgula um milhões de euros de receita com correspondente dotação da despesa.-----

-----Seguiu-se a primeira revisão orçamental e as dotações finais da receita e da despesa passaram para cento e dezasseis vírgula vinte e cinco milhões de euros, devido à incorporação do saldo da conta de gerência transitado de dois mil e vinte e um, no montante de trinta vírgula quinze milhões de euros.-----

-----Assim, logo *a priori*, devemos analisar o grau de execução das receitas e despesas. E, em abono da verdade, tal não será de somenos importância.-----

-----Desde logo porque se há recursos financeiros disponíveis será importante saber onde é que foram gastos ou investidos. E, se não o foram, deveriam ser analisados quais os motivos ou estratégias adotadas.-----

-----No que respeita às despesas, a taxa de execução (sessenta e sete vírgula quarenta por cento) não foi tão elevada quanto seria expectável, devido a situações alheias ao município, como darei nota.-----

-----Se desagregarmos esta taxa da execução da despesa temos como despesas correntes oitenta e três vírgula setenta e dois por cento e despesa de capital quarenta e quatro vírgula noventa e um por cento. Certo é, os trinta vírgula quinze milhões transitados para dois mil e vinte e dois contribuíram em cerca de vinte e três vírgula seis por cento para uma taxa de execução menos satisfatória.-----

-----Mas, apesar dos motivos atípicos que promoveram a redução da taxa de execução da despesa de capital, a verdade é que, se compararmos as taxas de execução dos anos anteriores, como os anos de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um, a taxa de execução da despesa de capital dois mil e vinte e dois consegue ser superior aos anos de vinte e vinte e um.-----

-----Já na execução das receitas foi igual: as taxas de execução das receitas nos anos de dois mil e dezanove, vinte, vinte e um foram inferiores às de dois mil e

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vinte e dois. Portanto, o desempenho obtido no ano de dois mil e vinte e dois foi consideravelmente superior aos anos anteriores.-----

-----Mas o que são esses motivos atípicos ou alheios ao município que tanto falo? Não são mais do que um sinal da dinâmica e do trabalho meritório feito por este executivo municipal. Fala-vos dos projetos cabimentados e comprometidos que não foram executados devido às más condições meteorológicas ou por dificuldades de resposta do mercado em satisfazer os procedimentos concursais para investimentos.-----

-----Que o digam os senhores presidentes de junta de freguesia que não conseguiram executar cerca de três vírgula nove milhões de euros cabimentados e comprometidos, transitando, assim, este valor para dois mil e vinte e três.-----

-----Mas há muitos outros indicadores que demonstram nitidamente o intenso trabalho desenvolvido para a execução nos projetos de investimento.-----

-----Num olhar mais detalhado no mapa da demonstração de execução orçamental da despesa e no mapa da posição atual do orçamento da despesa de dois mil e vinte e dois, os cabimentados ascendem a quarenta e dois vírgula sete milhões de euros e os compromissos a trinta e seis vírgula oito milhões.-----

-----Ora, facilmente se demonstra que trinta e seis vírgula oito milhões de euros comprometidos já tinham vínculo contratual com terceiros e ainda dos restantes cinco vírgula nove milhões já cabimentados damos conta que existem projetos para contratualizar a curto prazo.-----

-----Portanto, dos quarenta e oito milhões previstos para aquisição de bens de capital, quarenta e dois vírgula sete foram cabimentados e comprometidos, o que corresponde a uma taxa das duas rubricas de oitenta e sete vírgula quatro por cento da dotação final nas despesas de capital.-----

-----Mas se, mesmo assim, existirem dúvidas bastará um olhar atento ao quadro comparativo número quarenta e um da página noventa e dois, onde se

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

59

demonstra que a média anual das despesas comprometidas das grandes opções do plano entre dois mil e dezanove e dois mil e vinte e um foi de trinta vírgula nove milhões na governação PS (estamos atentos, senhor deputado) e de quarenta e oito milhões em dois mil e vinte e dois, na gestão do atual executivo municipal.-----

-----Já na despesa realizada para o mesmo período destacam-se vinte e quatro milhões correspondentes a dois mil e dezanove/dois mil e vinte e um e trinta e dois vírgula quatro milhões para o ano dois mil e vinte e dois.-----

-----Pelo exposto, o saldo transitado para dois mil e vinte e três é de cerca de trinta e quatro vírgula três milhões de euros, mas que representa, bem mais do que números, são um sinal e o resultado de um plano estratégico conjunto em marcha!-----

-----O BTF vota favoravelmente a presente proposta.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Caros Colegas Presidentes de Junta, Eleitos, Público, Comunicação Social.-----

-----Sobre os documentos de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e dois, começo por citar um ex-membro desta Assembleia, que era do PS, que dizia “os números são teimosos”, e, baseado nessa irrefutabilidade dos números, os resultados do nosso primeiro ano de governação refletem:-----

-----Da parte da despesa, a melhor execução orçamental dos últimos três anos;-----

-----Da parte da receita, a melhor execução dos últimos quatro anos.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quanto ao saldo transitado referente ao exercício do ano dois mil e vinte e um (trinta vírgula quinze milhões) estejam tranquilos que nós não vamos guardar esse valor no cofre, vamos fazer uma boa aplicação em benefício dos barcelenses.-----

-----Pela ligeireza dos argumentos do PS, quanto à prestação de contas do exercício económico do ano dois mil e vinte e dois, o PSD conclui que a posição da oposição socialista é manifestamente poucochinha.-----

-----Numa análise mais atenta e detalhada sobre estes teimosos números verificamos que:-----

-----Na receita, o executivo apresentou uma dotação inicial de oitenta e seis vírgula dez milhões, com a primeira revisão orçamental, através do saldo transitado de dois mil e vinte e um, no valor de trinta vírgula quinze milhões, ficamos com uma dotação final de cento e dezasseis vírgula vinte e cinco milhões. De referir que baixámos a carga fiscal sobre os barcelenses e trabalhámos sobre um ambiente macroeconómico adverso devido às taxas de juro e inflação. Aqui escolheria a palavra eficiência para descrever a atuação do executivo.-----

-----Na despesa, a dotação teve o mesmo sentido, inicial de oitenta e seis vírgula dez milhões e final de cento e dezasseis vírgula vinte e cinco milhões. Se estamos satisfeitos? Não, não estamos, queremos mais e vamos conseguir mais no futuro. A taxa de execução foi de sessenta e sete vírgula quarenta por cento, mas poderia ser mais elevada, pois aqui temos os trinta vírgula quinze milhões transitados do ano dois mil e vinte e um. Mas, se formos fracionar a taxa global da despesa, temos em despesas correntes uma execução de oitenta e três vírgula setenta e dois por cento e nas despesas de capital (aquisição de bens de capital) quarenta e quatro vírgula noventa e um por cento.-----

-----Ainda na despesa quero aqui destacar as transferências para as juntas de freguesia e para quem duvidada que seria uma prioridade para este executivo,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



questionando como iríamos cumprir a promessa do equivalente ao terceiro FFF, mais uma vez, os números são teimosos e é apenas com estas teimosias que nós lidamos bem!-----

-----Querem comparações? Vamos lá então!-----

-----A média de transferências (correntes e capital) dos últimos três anos da governação do PS foi de nove vírgula cinco milhões. As transferências efetuadas no ano dois mil e vinte e dois pela coligação foram no montante de doze vírgula quatro milhões. Citando António Guterres: “É fazer as contas”!-----

-----Outro setor que este executivo dedica muita atenção são os recursos humanos, os colaboradores, as pessoas que produzem e fazem acontecer, e é com agrado que vemos que todas as chefias em funções já são as que resultaram dos concursos públicos entretanto abertos para o efeito. Isto é transparência e eficiência. Ainda nos recursos humanos vemos a estabilidade dada aos seus quadros, temos uma redução superior a cinquenta por cento dos contratos por tempo resoluto certo. Companheiro Mário Figueiredo, não é só o PCP que se preocupa com os trabalhadores, nós também, mas, mais importante, nós cumprimos.-----

-----Neste primeiro ano de governação onde os resultados obtidos são da nossa responsabilidade, pela teimosia dos números, verificámos que a mudança do executivo foi positiva para Barcelos, pois neste primeiro ano produzimos melhores resultados.-----

-----Quanto à oposição, tem a sua legitimidade de dizer que fizemos tudo mal, desejamos é que no seu papel de oposição melhorem o seu desempenho e, para além de criticar tudo que fazemos, apresentem contributos exequíveis. E, já agora, também podem elogiar quando for o caso, porque, para além da crítica, também lidamos bem com os elogios.-----

-----Como somos insatisfeitos por natureza e perfeccionistas por opção

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

queremos fazer sempre melhor, daí que podem contar com o PSD para, no seio da coligação, dar esses *inputs* para que o desempenho deste executivo seja cada vez melhor.-----

-----Assim, o Grupo Municipal do PSD votará a favor e dará liberdade aos presidentes de junta.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Se me permite, senhor presidente, na sua pessoa renovo os cumprimentos que há pouco fiz a todo o auditório e naturalmente a quem nos acompanha via *Web*.-----

-----Prestação de contas.-----

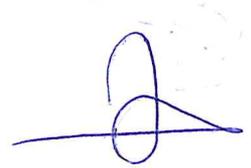
-----O Bloco de Esquerda não tem a pretensão a discutir tecnicamente o documento. As contas têm mesmo que bater certas, são permanentemente auditadas e o sistema de normalização contabilístico da administração local tem regras apertadas e uniformizadas.-----

-----Agora, tem a pretensão a fazer uma interpretação, que é uma interpretação política, e essa interpretação é muitas vezes uma espécie de engenharia interpretativa, ou seja, as leituras podem ser díspares usando os números da forma como entendermos que os devemos usar. Obviamente se nós somos oposição e se não concordamos com muito do que aqui está no documento iremos analisar numa perspetiva crítica em relação aquilo que nos é apresentado.-----

-----Tentando ser mais ou menos tanto quanto possível objetivo cinjo-me à demonstração do desempenho orçamental e particularmente aos quadros gerais de receitas e despesas e naturalmente à taxa de execução.-----

-----E aqui os números são factuais. E no maior orçamento de sempre, esse

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



maior orçamento de sempre resulta, por um lado, daquilo que é o orçamento inicial baseado nas transferências que são em maior número, concretamente pelas competências novas adquiridas pelos municípios a partir de dois mil e vinte, e, por outro lado, porque é o maior saldo de gerência que tinha até então sido, que o atual ultrapassa aquele que era o maior saldo de gerência. Por isso é o maior orçamento.-----

-----Mas dentro desse maior orçamento temos nas receitas uma taxa de execução de noventa e seis vírgula oitenta e nove por cento e nas despesas sessenta e sete vírgula quatro. Isto por si já é um tanto ou quanto crítico sobre a perspetiva do que foi ou não o investimento.-----

-----Mas, mais do que isso, é que depois vamos analisar de uma forma mais detalhada e o que é que vemos? Vemos que dentro daquilo que são despesas há nos últimos quatro anos uma continuidade de facto de menor dimensão, muito menor, do que aquilo que é em relação às receitas. Enquanto as receitas nos últimos quatro anos aumentaram em média dez vírgula sessenta e dois, no caso das despesas ela foi de cinco vírgula sessenta e quatro. O que quero dizer com isto? Que não há diferença alguma entre a forma de governação anterior e a forma de governação que agora existe. Portanto, não há aqui nada que marque nenhuma dessa diferença exatamente porque há uma continuidade, sendo que inclusive essa taxa de execução na despesa é mais baixa do que nomeadamente em dois mil e dezanove. Ser mais alta do que em dois mil e vinte, santa paciência, mas não é muito honesto estarmos a fazer comparações num ano qual foi de crise pandémica o ano dois mil e vinte. Portanto, estas questões também têm que ter alguma seriedade de interpretação.-----

-----Mas, ainda detalhando mais, nós vamos verificar uma outra coisa, que é: as despesas na maior parte dos casos são de ordem corrente e não de capital, a chamada despesa de investimento, aquilo que, no conceito da contabilidade

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pública, se interpreta como despesas efetivas que podem contribuir para o bem-estar coletivo, e essa corresponde a qualquer coisa como vinte e oito vírgula zero dois. Das despesas, setenta e um vírgula noventa e oito são despesas correntes, o que na realidade mostra, evidencia aquilo que é este tipo de orçamento, nomeadamente em períodos de crise onde o investimento público deve funcionar como resposta aos problemas sociais, por um lado, mas também como uma mola propulsora, uma alavanca das atividades de recuperação. E até se pode dizer, como dizem na página dez, que há valores cabimentados e de compromisso a executar em anos seguintes ou então que foi por causa das condições meteorológicas adversas. É caricata. É caricata esta explicação. Certo é que não se vê qualquer obra prometida, não se vislumbra uma estratégia, aquilo que é necessário fazer no decorrer do tempo como desenvolvimento para o concelho. Que era a grande crítica que o PSD fazia ao PS e que agora naturalmente também é feita ao PSD nos mesmos moldes, com todo o direito e com toda a legitimidade.-

-----Sobre o documento, concretamente na página quinze fala na Estratégia Local de Habitação. O jornal Público, inclusive a dezassete de março, fez uma reportagem baseada nos censos dois mil e vinte e um, faz os alojamentos vagos por freguesia. Pergunta-se: este levantamento está feito? Esta situação está vista? Só temos cento e vinte e seis processos em decorrência. Há trabalho feito nesta parte e nesta matéria?-----

-----Sobre o Plano de Mobilidade Urbana, foi entregue a uma empresa. Porquê? Os serviços municipais não têm capacidade para o fazer?-----

-----Sobre o SIG, uma potencialidade imensa que aqui possa existir como informação georreferenciada, ela está limitada aos serviços municipais numa plataforma. É redutor. O SIG serve e tem funções de ordenamento do território, de criação de infraestruturas.-----

-----Sobre, por exemplo, a Cidade Criativa, otimização do território.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

65

-----Ou seja, não há uma estratégia no sentido de criar condições para que nós possamos pensar no futuro próximo em relação a Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente, na sua pessoa, renovo, uma vez mais, os cumprimentos a todos os presentes e aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----O exercício económico do ano dois mil e vinte e dois foi o primeiro ano completo em que a coligação, através da sua maioria, governou o Município de Barcelos e, segundo o Partido Socialista, foi uma má execução, “poucochinho”, dizem eles. Bem, eu diria que finalmente alguém veio dar razão ao Chega, pois andámos há muito tempo a dizer aquilo que o PS agora vem dizer, ou seja, não existem obras de relevo concluídas por este executivo. Senhor presidente, acreditamos que existe uma justificação que entendemos ser necessária para esclarecer os barcelenses. Sabemos que dois mil e vinte e dois foi um ano atípico com a subida da inflação e a subida das taxas de juro. Em contrapartida o executivo continuou a descida dos impostos para os barcelenses, previstos no orçamento para o ano de dois mil e vinte e três e que vem no seguimento da descida verificada em dois mil e vinte e dois. Deste modo, o executivo cumpriu com a sua palavra pois ao descer a taxa de impostos permite aos barcelenses uma pequena melhoria no seu rendimento familiar, mas não podemos esquecer que por vontade do PS não haveria o acordo das águas e estaríamos agora com as taxas máximas.-----

-----As receitas tiveram uma execução a rondar os noventa e sete por cento, mas o executivo falhou na execução da despesa, pois consideramos que é muito aquém do que seria previsível, não nos esquecemos dos objetivos que a coligação

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

assumiu na sua tomada de posse. Foram feitas promessas e garantias que por este andar talvez lá para o ano dois mil e cinquenta sejam uma realidade.-----

-----Senhor presidente, é verdade que existem muitas obras em curso, mas volto uma vez mais a dizer que aquelas que serão uma mais-valia para os barcelenses estão ainda na gaveta.-----

-----Vou-lhe dar um exemplo: a necessidade da construção de pelo menos duas piscinas, pois a existente é nitidamente insuficiente e sabemos todos nós da importância e preponderância que as atividades aquáticas têm na saúde e no bem-estar da população.-----

-----Esperávamos mais deste executivo. No entanto, e face às considerações atrás evidenciadas e tendo em conta que é o primeiro ano de execução com total responsabilidade para a coligação, não será correto apontar o dedo sem chamar também o anterior executivo à responsabilidade, pois não deixou trabalho feito para que fosse dada a devida continuidade, houve mesmo a necessidade de revisão e reformulação de vários projetos. O que podemos dizer é que estaremos ainda mais atentos e mais exigentes nas contas de dois mil e vinte e três.-----

-----O relatório e parecer do auditor externo sobre as contas é positivo para as contas do município, tendo efetuado algumas reservas que em nada se comparam com as reservas apresentadas em dois mil e vinte e um, onde as reservas colocadas incluíam uma dívida superior a duzentos milhões de euros em prejuízo do município.-----

-----Senhor presidente, as verbas transferidas para as freguesias atingiram valores nunca vistos na governação socialista, no entanto, e tal como temos vindo a dizer, achamos que é necessário aumentar ainda mais essas verbas, para as freguesias poderem ter mais e melhores condições, mas apontamos aqui uma falha que consideramos muito grave.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----As contas das freguesias devem estar disponíveis para todo e qualquer cidadão poder consultar e o seu acesso tem de ser o mais simples quanto possível. Não queremos que a população tenha dúvidas sobre a execução do orçamento da sua freguesia.-----

-----Ainda nas participações às freguesias, é inaceitável que na apreciação e votação dos atos de gestão das Assembleias de Freguesia não sejam divulgados valores. Terão as Juntas de Freguesia algo a esconder?-----

-----O Chega espera que o executivo tenha em consideração as nossas preocupações para com os valores atribuídos e como são gastos, não basta uma fatura, senhor presidente, nós sabemos que o seu executivo cumpre e paga as suas contas, mas é necessário mais, pois o executivo municipal tem o dever de fiscalizar e é o que aqui solicitamos que façam.-----

-----Relativamente à prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e dois, o Grupo Municipal do Chega não pode ignorar o trabalho desenvolvido pelo executivo. Deste modo, e com o sentido de responsabilidade para com os barcelenses e não descuidando das considerações efetuadas, votaremos favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, renovo os cumprimentos.-----

-----Prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e dois.-----

-----Como se recordam, o documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e um refletia dez meses de gestão municipal

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

socialista.-----

-----O documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e dois, no qual são apresentados os resultados obtidos quanto à execução do orçamento e grandes opções do plano de dois mil e vinte e dois, é o primeiro documento de prestação de contas da exclusiva gestão municipal do atual executivo.-----

-----O CDS, enquanto partido que compõe e suporta o atual executivo municipal, tem também a sua quota-parte de responsabilidade nos resultados apresentados neste documento.-----

-----Votaremos favoravelmente pela aprovação deste documento não apenas pelo facto de fazermos parte do executivo, não apenas porque sim, mas porque entendemos que os resultados aí apresentados nos levam a tal.-----

-----Senhores deputados, convido-os a analisarem as páginas nove a quarenta e oito, onde estão aí vertidos os resultados das atividades desenvolvidas por este executivo, que não são poucas, nas diferentes áreas municipais.-----

-----Este é um dos motivos pelos quais votaremos favoravelmente este documento.-----

-----Um outro motivo é o bom desempenho da execução orçamental.-----

-----Vejam os:-----

-----A taxa de execução da receita, em dois mil e vinte e dois, foi de noventa e seis vírgula oitenta e nove por cento.-----

-----Esta foi a taxa de execução mais alta dos últimos quatro anos.-----

-----Quanto à taxa de execução da despesa, de sessenta e sete vírgula quarenta por cento, pode parecer pouco satisfatória, mas, analisada friamente, somos a concluir pelo bom desempenho na sua execução.-----

-----E isto porque, na verdade, sem considerar o resultado de trinta vírgula quinze milhões de euros transitados de dois mil e vinte e um, que naturalmente

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

69

----- aumentou a dotação final, tínhamos um grau de execução de noventa e um por cento sobre a dotação inicial.-----

-----Mas, mesmo considerando o resultado de trinta vírgula quinze milhões de euros transitados de dois mil e vinte e um, a taxa de execução da despesa de sessenta e sete vírgula quarenta por cento, no ano de dois mil e vinte e dois, é uma taxa de execução superior à dos anos de dois mil e vinte e um e dois mil e vinte, o que não podemos deixar de aqui salientar. É sim senhor, senhor deputado Nélson Brito.-----

-----Também não podemos deixar de aqui enumerar os projetos de investimento com maior impacto na gestão orçamental do ano económico de dois mil e vinte e dois:-----

-----O troço do passadiço pedonal, na margem direita do Cávado;-----

-----O troço urbano da ecovia do Cávado, margem esquerda;-----

-----Ciclovía circular urbana e rebatimento das paragens de autocarros de transporte público de passageiros;-----

-----Execução da estrada municipal quinhentos e cinco, Barcelinhos/Remelhe/Carvalhas;-----

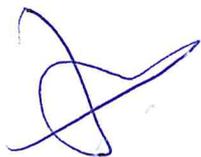
-----E ainda muitos outros projetos com um impacto orçamental menor, como sejam os projetos casa Conde Vilas Boas, antiga Escola Gonçalo Pereira, Mercado Municipal e a recuperação da casa Help Point de apoio ao peregrino.-----

-----Não podemos, ainda, deixar de aqui salientar as transferências para as juntas de freguesia, que em dois mil e vinte e dois ascendeu ao montante de doze vírgula quatro milhões de euros.-----

-----Este valor, se isolado, pode dizer pouco, mas, se comparado com a média das transferências dos três últimos anos de governação socialista, veremos a grandeza e importância do seu valor.-----

-----Este executivo transferiu doze vírgula quatro milhões de euros, no seu

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

primeiro ano de governação, ao passo que o executivo socialista, nos seus últimos três anos, transferiu para as juntas de freguesia uma média de nove vírgula cinco milhões de euros por ano.-----

-----Esta é a melhor resposta deste executivo a todos aqueles que puseram em dúvida o seu relacionamento com as juntas de freguesia em matéria de transferências.-----

-----Uma última nota sobre o documento em análise, que gostaríamos de destacar, tem a ver com os recursos humanos.-----

-----Este executivo tem procurado reduzir a precariedade, dando estabilidade aos seus colaboradores. Como? Dando preferência à contratação por tempo indeterminado em detrimento dos contratos a termo e, ao mesmo tempo, reduzindo o número de colaboradores ao seu serviço, contratados a termo.-----

-----Conforme já referido, o CDS votará favoravelmente o documento ora em discussão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Caros Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Público, Comunicação Social.-----

-----Eu não vos vou maçar com números porque já foram feitos de trás para a frente, da frente para trás, de lado, todos os raciocínios possíveis à volta dos números, mas importa refletir sobre três ou quatro questões que julgo são do interesse de todos.-----

-----O primeiro, desde logo é perceber que uma prestação de contas não tem a ver só com números, tem a ver também com um conjunto de iniciativas,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

atividades, projetos e ideias que foram sendo construídas ao longo deste último ano.-----

-----E queria recordar, já foi aqui dito, mas acho que é importante, duas ou três situações que me parecem absolutamente decisivas.-----

-----A primeira tem a ver com a parceria com as juntas de freguesia. Na verdade, havia uma bandeira que o Partido Socialista ostentava de uma maneira muito orgulhosa de que tinha inventado um sistema de apoio às juntas de freguesia. Nós chegámos e em menos de um ano conseguimos mostrar que com muito mais rigor, com muita mais exigência, com muita mais parceria e entendimento consegue-se chegar mais longe. Neste momento, com o projeto Novos Caminhos já temos mais de sessenta por cento dos caminhos que estavam projetados, eram projetos para quatro anos e em menos de um ano, lembro que foi em abril do ano passado que lançámos este projeto, já conseguimos efetivar, pôr em marcha sessenta por cento dos caminhos que foram identificados pelas juntas de freguesia. Isto é absolutamente notável. Por isso o meu sublinhado, como fiz no vinte e cinco de abril e volto a fazê-lo, o meu sublinhado às juntas de freguesia pelo excelente desempenho que têm tido e pelo excelente espírito de colaboração que têm manifestado com o executivo, com rigor, com exigência, com disponibilidade, com proatividade. Bem hajam por isso também.-----

-----A segunda questão tem a ver com a reorganização dos serviços. Nós num ano e meio fizemos aquilo que o Partido Socialista não conseguiu fazer durante doze anos, foi reorganizar os serviços municipais dando-lhe um novo quadro de pessoal muito mais dinâmico, muito mais ágil e muito mais adequado às novas exigências. Basta ver que é pela primeira vez, num espaço de um ano, e reforço isto, todos os dirigentes estão colocados por concurso. Isto é absolutamente uma revolução em termos de quadro de pessoal.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Também em termos de quadro de pessoal quero dizer que houve uma assinatura conjunta com todos os sindicatos. O Partido Socialista durante doze anos não teve uma assinatura com nenhum dos sindicatos para melhorar as condições laborais dos funcionários. Nós em menos de um ano fizemo-lo e fizemo-lo com o elogio público dos sindicatos e, como sabem, os sindicatos não são propriamente afetos ao PSD.-----

-----Mas também, e isto não é de somenos, fizemos uma reformulação de todos os regulamentos adaptando-os à nova realidade e um processo que durava há anos no executivo, que era a codificação de todos os regulamentos e tarifas municipais, está a ser concluído, vai ser concluído até julho deste ano. Andou anos para ser concluído e está a ser feito. Isto não é de somenos, porque isto é a organização interna que permite depois desenvolver as ideias e os projetos que temos.-----

-----Mas já lá vamos às ideias e aos projetos e ao ponto da situação. E começava exatamente por aí. Em dois mil e quinze, a Câmara do executivo socialista fez um contrato com a CCDR para cerca de vinte e seis milhões de euros de investimento. Quando nós chegámos estavam concluídos sete milhões, num exercício de vinte e seis. Ou seja, de dois mil e quinze a dois mil e vinte e um executaram sete milhões de obra e querem que nós, num ano e meio, façamos o que falta para os vinte e seis milhões. E nós vamos conseguir chegar muito perto disso. Haverá aqui provavelmente uma obra, respondendo ao deputado Néilson Brito, que poderá eventualmente fazer com que nós percamos alguns fundos comunitários. Tem a ver com o passadiço pedonal, que é apenas e só por questões jurídicas, porque houve uma adjudicação a uma empresa, houve uma reclamação, o tribunal decidiu em sentido contrário, houve depois quem perdeu que recorreu da decisão e fez uma tentativa de esclarecimento com o coletivo do tribunal e o coletivo do tribunal recentemente veio repor novamente a situação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

73

dizendo que a primeira reclamação teria sentido, e nós já enviámos para o Tribunal de Contas. Isto é apenas relativamente à questão daquela que nos poderá ficar de fora. Mas reforço que fazer dezasseis milhões de euros de obra num ano e meio, contra sete milhões em sete anos, não podem dizer que é a mesma coisa. Não é a mesma coisa. É trabalho efetivo. Com tudo o resto que foi desenvolvido.-----

-----Mas vamos por setores, comecemos, então, pela educação.-----

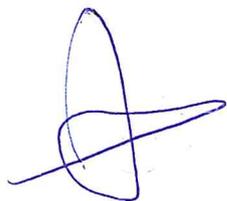
-----Em dois mil e dezasseis, ou melhor, até dois mil e dezasseis deveria ter sido feita e revista a primeira geração da carta educativa. Não foi feito. Houve uma diretiva, um decreto-lei de transferência de competências que veio exigir que fizesse cair todas as cartas educativas. O Partido Socialista no executivo não cuidou de lançar as bases para a construção da nova carta educativa. Está a ser concluída. É verdade, senhora vereadora. Não vamos entrar em diálogo, se quiser dou-lhe a palavra a seguir. Agora, não vamos entrar em diálogo, isto é factual. Reparem, recebemos as competências em dois mil e vinte e a carta educativa devia estar concluída, pronta, em dois mil e dezasseis. Não foi feita. Conosco começou a ser feita e vai ser concluída em breve.-----

-----Mas também relativamente às escolas, que o senhor deputado Nélon Brito falou, quero-lhe dizer que o amianto já está resolvido, faltam dois pequenos autos de dois lotes, de resto todo o amianto foi removido.-----

-----Temos dezoito escolas, todas as escolas P/três com projetos que não existiam, que foram feitos agora, de eficiência energética que vão permitir que as escolas todas que são edifícios P/três possam usufruir de capoto, caixilharias e coberturas adequadas para que as nossas crianças tenham condições dignas. A educação era uma prioridade, era uma paixão, mas as nossas escolas estavam degradadas e maltratadas, que agora vão ser corrigidas.-----

-----Quanto às escolas EB dois/três, o executivo anterior fez um protocolo e

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não cuidou de pôr lá, apenas e só sinalizou sem obrigar a que assim acontecesse, e nós temos feito essa guerra junto da Associação Nacional de Municípios, junto da CCDR e junto da senhora ministra da Coesão, a Dra. Ana Abrunhosa, dizendo que não é aceitável que os municípios que não conseguiram pôr as suas escolas no Parque Escolar tenham agora que assumir do seu orçamento a responsabilização de fazer as obras. E então neste próximo quadro comunitário de apoio foram indicados cem milhões de euros que é uma ninharia para todas as escolas da zona norte, cem milhões no PO Regional. Nós continuamos a exigir que essa verba seja reforçada, a Câmara poderá compartilhar uma pequena verba, mas não tem que ser responsabilizada ou deixar de fazer outros investimentos se não houver também uma participação forte do Estado. Porque todos os municípios que tiveram a oportunidade, através do Parque Escolar, de reformular e remodelar as suas escolas não podem estar em vantagem relativamente aos municípios que não o conseguiram. Portanto, relativamente à educação, estamos também conversados.-----

-----Quanto à questão da ação social, para além do apoio de emergência que lançámos no final do ano passado, através do orçamento que aprovámos no final do ano passado, para além disso, fizemos uma revisão dos regulamentos, alargando o espectro das famílias que podem vir a beneficiar e vão beneficiar de uma forma muito evidente.-----

-----E fizemos uma aposta decisiva na mobilidade e nos transportes públicos de forma a que os valores a pagar pelas famílias sejam ao nível do que pagam as grandes áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, de forma a que os barcelenses não ficassem inferiorizados relativamente a esses municípios e isso não é, de forma nenhuma, de somenos.-----

-----Mas vamos às obras!-----

-----Passadiços.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

75

-----Já falei, não estão em obra porque efetivamente não foi possível, mas já está no Tribunal de Contas, mal venha adjudicamos a obra e ela avança.-----

-----Quanto ao nó de Santa Eugénia.-----

-----Quando chegámos à Câmara, eu já disse isto numa Assembleia Municipal, uma ou duas vezes, eu tinha a expectativa de ser a primeira obra que iria lançar. Qual não é o meu espanto não havia nenhum parecer, não havia a revisão do projeto, o projeto era de lá de trás, de dois mil e qualquer coisa, no início do século, e não houve nenhum parecer nem da APA, nem do IP, nem da CCDR, nem da REN, nenhum. Agora posso-vos garantir que já houve e só neste momento não foi ainda publicado no Diário da República o RIP, que era obrigatório pela REN, porque houve um engano do senhor secretário de Estado no seu despacho, o senhor secretário de Estado Carlos Miguel, que cometeu um lapso no seu despacho, e que teve que voltar para ser publicado em Diário da República. Mal seja publicado em Diário da República vai a reunião de Câmara para ser avançado com o concurso público.-----

-----Quanto ao pavilhão de Adães.-----

-----Inaugurámo-lo no dia vinte e cinco, esteve doze anos parado! Doze anos parado! Um equipamento público tão necessitado estamos e já está com efetiva utilização por parte das associações de Barcelos, com um pedido de utilização muito significativo.-----

-----Quanto às piscinas municipais.-----

-----Vou anunciá-lo aqui de uma forma muito clara, transparente e aberta. Já estão identificados os sítios e já temos os terrenos. Será em Galegos Santa Maria e será em Viatodos. Um na zona norte, outro na zona sul. Em Galegos Santa Maria, junto ao campo do Santa Maria; em Viatodos, junto à escola EB dois/tês. Porquê estes dois sítios? Porque estes equipamentos devem ser colocados no sítio onde há utentes, onde há clientes. Obviamente que em Viatodos, com a

CÓPIA CÚPIA CÚPIA CÚPIA CÚPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escola EB dois/três e secundária ali ao lado naturalmente temos logo ali um potencial de utilizadores muito significativo. Em Galegos Santa Maria a mesma coisa, temos a escola EB dois/três de Manhente a um quilómetro e meio e temos trezentos atletas no Santa Maria e jovens a poderem ali estar. Portanto, são dois locais escolhidos não por amiguismo, apenas e só por racionalidade económica e por racionalidade de utilização.-----

-----Quanto ao Mercado Municipal.-----

-----Eu ponho o Mercado Municipal e as obras da Escola Gonçalo Pereira em pé de igualdade. O senhor deputado Nuno Martins, de uma maneira arrogante como é o seu timbre, disse uma coisa que até parece que tinha razão, não a tendo. Não leia só os jornais e os títulos dos jornais, estude um bocado mais. Repare uma coisa, o Mercado Municipal resvalou não foi o valor da obra, foram as obras a mais que terão que ser feitas. E porquê? Porque o projeto não foi bem conseguido, ou melhor, o projeto não foi revisto, o projeto data de dois mil e cinco e depois não foi revisto na altura do lançamento do concurso e o que originou foram duas coisas inacreditáveis, ou três, se quiser: primeira, os vidros que estavam previstos não eram vidros duplos, logo não era possível, a legislação hoje em dia não permite; o pavimento não era um pavimento antiderrapante, a legislação não permite; e uma coisa absolutamente inacreditável, não havia uma guarda no primeiro piso que garantisse a segurança de pessoas no trânsito e dos trabalhadores, isso é obrigatório lá ter; e uma quarta ainda mais flagrante, a entrada principal pelo Largo da Madalena não estava prevista no projeto da obra e, portanto, isso obrigou naturalmente a fazer reformulações ao projeto para que pudesse acomodar todas estas realidades.-----

-----Na escola Gonçalo Pereira aconteceu a mesma coisa, com uma *nuance*. A Câmara andou: "Agora é o IPCA que faz. Agora somos nós que fazemos. Faz o IPCA que é mais barato. Não, agora somos nós que fazemos porque pagamos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

77

menos IVA". E com este leva e traz andou-se de dois mil e quinze até agora a brincar. O que é que acontece? Chegámos lá ao local, não obedece às regras de eficiência energética que são obrigatórias, não tem nas caixilharias previsão para vidros duplos, o que teve-se que alterar os vidros e as caixilharias, e isso provoca duas coisas: atrasos e alteração de preço. É por isso que as coisas acontecem. Mas é preciso ser rigoroso e ser honesto na forma como se critica ou como se diz as coisas, caso contrário, não vale a pena.-----

-----Quanto às obras do Estádio Municipal de Barcelos.-----

-----Eu lembro-me, em dois mil e dezassete, a uma semana das eleições, uma grande parangona "*Vão iniciar as obras do Estádio Municipal de Barcelos*". E o que é que aconteceu? Fomos nós, quando chegámos, que lançámos a obra para os dois campos de treino, porque o Partido Socialista, embora tenha panfletariamente colocado a indicação de que ia começar em outubro de dois mil e dezassete, nunca o fez nem sequer a concurso lançou, foi lançado por nós quando tomámos posse, e isso também é importante.-----

-----Quanto aos relvados sintéticos.-----

-----Nós seguimos a boa prática que o Partido Socialista trazia, mas reforçámos com uma *nuance* muito simples. Não era possível atribuir a uma junta de freguesia vinte e cinco mil euros por ano, durante quatro anos, quando as pessoas têm que pagar o campo relvado. Não faz sentido. Ou a Câmara diz assim: "Eu por ano posso dotar xis verba, posso fazer xis campos". Isto chama-se rigor, chama-se planeamento, chama-se previsibilidade. Não podemos é fazer um acordo para quatro anos dando vinte e cinco mil euros por ano e depois quem contrata, que são as juntas de freguesia, tem que andar à espera ou a pedir aos empreiteiros que aguardem, porque a obra está feita mas não está paga, porque não tem verba para a pagar. Isto não faz sentido nenhum. E era assim que acontecia.-----

-----Quanto à questão também do acordo da água.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----É outro *dossier* importantíssimo e que não pode passar como se nada fosse. É um acordo que o Partido Socialista, durante doze anos, pura e simplesmente fez tudo e o seu contrário impunemente e agora diz que é um mau acordo. Tiveram a oportunidade de fazer tudo, já falámos sobre isso. Tiveram a oportunidade de fazer tudo e mais alguma coisa. Não o quiseram ou não o souberam ou não foram competentes para o fazer. E agora criticam?! E isto vai permitir estabilidade, isto vai permitir investimento, isto vai permitir que as pessoas saibam com o que podem contar e vai permitir outra coisa, não estarmos sempre com a espada em cima da cabeça a todo o tempo para poder de alguma maneira sermos executados. Que ao contrário do que disse o senhor deputado Mário Figueiredo, o que acontece é que efetivamente havia uma execução e essa execução traduzia-se efetivamente, como se traduziu, e foi aqui explicado e dito, noutros municípios, com prejuízos gravosos para os cofres municipais e para a política pública e estratégia pública municipal. Portanto, não é também uma questão de somenos.-----

-----Quanto à Casa da Criatividade.-----

-----Eu disse-o no vinte e cinco de abril, e volto a referir, era um propósito da Cidade Criativa da UNESCO e em boa hora o executivo socialista lançou a obra, foi ousado, criou-a e vai ser inaugurada. E eu já convidei os senhores vereadores a estarem presentes, convido-os também, vem cá a senhora ministra Ana Abrunhosa, no dia três de maio. E terei todo o gosto de elogiar uma obra que iniciou e foi quase toda executada pelo executivo socialista. Não me cai os parentes na lama, pelo contrário, o que visa é o bem comum e o interesse de todos.-----

-----Quanto às festas e festarolas.-----

-----Nós nunca fomos contra as festas e festarolas. Desculpe lá, não vamos entrar em discussão. Agora, nós não nos podemos é ficar só pelas festas e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

79

festarolas. O nosso entendimento de cultura não é só festas e festarolas, a cultura tem duas componentes, tem a componente da animação, mas tem outras componentes, e nós queremos integrá-las todas. E é por isso que estamos a desenvolver um plano de cultura com exposições, com uma programação no Teatro Gil Vicente como nunca, em que já por duas vezes fomos distinguidos.-----

-----Quanto à questão do Primeiro Direito.-----

-----Mais uma vez o senhor deputado Nuno Martins leu bem a legislação e ouvindo-o falar, bem, este homem percebe do que está a dizer, mas leu a legislação. Só que depois tem que ir mais além. O que o Partido Socialista deixou, e eu na altura também não tive nenhum tipo de rebuço em fazê-lo, elogiei o facto do Partido Socialista ter iniciado esse processo. E, e bem, juntamente com as juntas de freguesia identificou as famílias que tinham as necessidades e que tinham esse tipo de problemas. E é verdade que o fez. Mas depois há outros passos a dar, que foram feitos, e não somos nós que o dizemos, foi a senhora ministra da Habitação que deu o exemplo de Barcelos como um exemplo a seguir, porque é dos municípios que está mais à frente, sobretudo nos beneficiários diretos. Leia, perceba e depois fale quando tiver elementos! E disse-o publicamente numa reunião com vários municípios dando o exemplo de Barcelos.-----

-----Mas fez perguntas diretas, terá respostas diretas!-----

-----Quanto a beneficiários diretos, estão referenciados trezentos e oito, foram notificados duzentos e noventa e três, houve oitenta e cinco desistências e temos duzentos e oito processos ativos, destes oito já foram submetidas as candidaturas e já foram aprovadas. Estão aprovadas ainda mais oito, ainda não tiveram financiamento, mas já estão aprovadas. São trinta que estão à espera de aprovação, mas já estão submetidas. E temos instruídos mais quarenta e quatro. Por isso vem hoje também a reunião da Assembleia a isenção, porque, como

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sabe, para os beneficiários diretos é obrigatório que: um, sejam proprietários; dois, tenham licença de utilização e a licença de habitabilidade, naturalmente; três, que esteja registado. E estes processos têm um *timing* para serem feitos e o município já levou a reunião de Câmara e também já veio aqui à Assembleia Municipal a aprovação de apoios diretos a estas famílias para poderem ser beneficiadas.-----

-----Quanto aos beneficiários indiretos, nós temos, senhor deputado José Maria Cardoso, também identificados naturalmente: em Barqueiros, onze fogos que são necessários, seis de tipologia T/um, quatro tipologia T/dois, um tipologia T/três; em Palme; em Fragoso; em Cambeses; em Vila Frescaíña São Pedro; em Vila Frescaíña São Martinho; na Várzea; em Arcozelo; na Pousa; em Vila Cova; em Barcelos; em Carapeços; na União de Freguesias de Campo e Tamel; em Alvito e Couto; Aborim; Aguiar; Silva; Lijó; Alvelos; Pereira; Remelhe. Tudo identificado. Para isto teve que haver naturalmente uma deslocação dos técnicos ao local porque houve primeiro a identificação, mas depois tinha-se que perceber qual era o agregado familiar e quais eram as condições de habitabilidade, para depois também encontrar as soluções adequadas.-----

-----Já veio aqui à Assembleia Municipal a transferência ou a passagem do domínio público para o domínio privado do município de alguns terrenos em algumas freguesias para que essa obra pudesse vir a ser concretizada. E quero-lhe dizer que neste particular também a Câmara de Guimarães, a Câmara de Braga e a Câmara de Famalicão lançaram concursos de conceção/construção para este tipo de realidades e ficaram desertos. Nós vendo esse exemplo o que estamos a tentar fazer é fazermos nós internamente os projetos para depois podermos fazer um concurso para a construção dessas habitações.-----

-----Mas também no projeto “Trezentos e Sessenta”, que é um projeto de mobilidade, os técnicos municipais fizeram também um *forcing* e num tempo

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

recorde fizemos vinte e três projetos que foram candidatados e as famílias tiveram diretamente apoio para remodelação das suas casas no programa “Trezentos e Sessenta”. Fomos também dos municípios, tendo em conta a percentagem da população, com melhor índice percentual: rapidez, execução, atenção e cuidado com as pessoas. Portanto, também a esse nível não temos qualquer tipo de recado a receber.-----

-----A eliminação das passagens de nível.-----

-----Na verdade, neste momento, o IP lançou quatro passagens de nível e já fizemos o contrato de gestão para as quatro passagens de nível. Está dito pelo IP, mas enquanto não tivermos documentos não posso garanti-lo, que mais oito serão lançados muito brevemente, ficando apenas e só Arcozelo para o final que está ainda na fase de elaboração do projeto. Houve estudo prévio, mas não foi feito a elaboração do projeto. O IP vai avançar com o concurso para a elaboração do projeto e naturalmente quando tiver essa situação resolvida dar-nos-á conta e nós avançaremos.-----

-----Como nota final:-----

-----O nosso programa eleitoral era para dez anos, eu quero concluir muitas destas coisas nestes quatro. Não nos peçam é que sem projetos, sem organizar a casa, ao fim de um ano e meio termos as obras já todas prontas. Tenham um bocadinho de paciência e tolerância, as obras vão aparecer.-----

-----Muito obrigado.-----

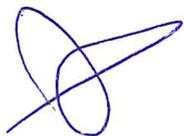
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Acabou a discussão do ponto dois e três, vamos agora passar à votação do ponto dois, que é: discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e dois.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Três: dois BE, um PCP)-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quem se abstém?-----

------(Dezoito: dezassete PS, um TB)-----

-----Quem vota a favor?-----

------(Noventa e dois: trinta e três PSD, trinta PS, vinte BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP)-----

-----Os documentos de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e dois estão aprovados por maioria com três votos contra, dezoito abstenções e noventa e dois votos a favor.-----

-----O ponto três, tivemos uma apreciação nas intervenções dos senhores deputados, não é votado.-----

-----Irámos passar ao ponto quatro da ordem do dia: discussão e votação da Segunda Revisão ao Orçamento Municipal (alteração modificativa) de dois mil e vinte e três.-----

-----Inscrições!-----

-----Senhor deputado Néelson Brito, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PS – Néelson Brito – Senhor presidente, mais uma vez, renovo aqui os cumprimentos para não perder tempo, porque só temos dois minutos.-----

-----Só para clarificar e isto é importante porque quer o PSD, quer o BTF vieram aqui fazer um exercício de malabarismo de números que não vale a pena! O orçamento era de oitenta e seis milhões de euros e o executivo sabia que tinha trinta milhões para acrescentar, é uma questão meramente técnica...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, está a falar da segunda revisão orçamental?-----

DEPUTADO DO PS – Néelson Brito – Estou. Claro. Então não é? Por isso sobraram trinta e quatro...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Se está, tenha a bondade de continuar.-----

DEPUTADO DO PS – Néelson Brito – Eu estou a tentar a desenvolver o raciocínio,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

está-me a cortar trinta segundos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – O tempo vai ser repostado, está bem?-----

DEPUTADO DO PS – Néilson Brito – Estava eu a dizer que são cento e dezasseis milhões, não vale a pena vir aqui dizer que são oitenta e seis ou cento e dezasseis. São cento e dezasseis milhões de euros. A taxa de execução foi de sessenta e sete por cento. Pronto. Em vez de virem aqui pedir elogios, acho que deviam vir aqui pedir desculpa porque, pronto, correu mal o primeiro ano. Pronto. OK. Estava resolvido, não havia o que fazer. Mas não, vieram aqui negar. Portanto, aquilo que aconteceu é que o saldo de gerência aumentou quatro milhões de euros. Pronto. São os números. Como dizia o outro, são muito teimosos. Ai isso são. Mas vocês parecem não lidar muito bem com essa teimosia.-----

-----É importante dizer também que para chegar a estes trinta e quatro milhões não foram mais porque houve doze milhões de euros para as juntas de freguesia, quando antigamente eram nove milhões e meio. Gostaria de perguntar se nesses nove milhões e meio estão considerados investimentos diretos feitos pela Câmara Municipal nesses anos.-----

-----E depois foi aqui feita uma comparação com os últimos três anos, quando se devia comparar, senhor deputado, com os últimos quatro, para ser intelectualmente sério.-----

-----E agora ia fazer aqui uns elogios, mas não tenho tempo, fica para a próxima.-----

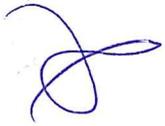
-----Apetece-me só dizer que, depois de ouvir o senhor presidente da Câmara a apresentar já tanta coisa que foi feita, esta Câmara faz-me sentido pensar que é quase a Câmara Lucky Luke, mais rápida do que a sua própria sombra.-----

-----Com licença.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Uma vez mais cumprimentando, na sua pessoa, todas e todos os presentes e quem nos assiste via *Web*, senhor presidente.-----

-----Nós compreendemos que a revisão ao orçamento de despesa de dois mil e vinte e três e às grandes opções do plano possa fazer sentido para incorporar valores sobre as rubricas descritas, como é o caso da intervenção no edifício Panorâmico há já muito necessário e como aqui já mencionámos numa Assembleia Municipal anterior.-----

-----No entanto, é necessário que o município dê um salto na forma como a gestão económica acontece.-----

-----Precisamos de ultrapassar a lógica dos cofres cheios, em que a taxa de execução de despesa de capital, ou seja, o investimento, continue abaixo do necessário.-----

-----O orçamento e as grandes opções do plano devem ser utilizados de forma estratégica, concretizando de facto investimentos estruturais e tão necessários para Barcelos e para as e os barcelenses.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Apenas e só usando também um malabarismo do senhor deputado Nelson Brito, esqueci-me de falar há bocado numa questão que parece-me que é também central, que tem a ver com o hospital. Também vou-me desviar desta questão e falar na questão do hospital.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Exceccionalmente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – O senhor deputado é o único que não se pode queixar. Eu estou a usar uma prerrogativa que não sabia que o presidente da

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

85

Assembleia deixava. Mas, deixando, vamos em frente.-----

-----Relativamente ao hospital, eu julgo que era importante, e hoje não foi aqui referida, a não ser pelo senhor deputado Alexandrino Ribeiro, que tem a ver com o seguinte:-----

-----Na verdade, sublinhar a questão da parceria estratégica entre todos os grupos parlamentares, mas voltar a referir que é um desejo e uma ambição de todos os barcelenses e que importa que o governo olhe para esta realidade com sentido de Estado. Não podemos continuar ao sabor das vontades políticas quando estamos a falar de saúde pública.-----

-----Eu quero aproveitar a próxima semana, com a presença cá do Conselho de Ministros e de alguns ministros, de voltar a referir esta questão do hospital. Julgo que é uma questão central que nos une a todos e que deve ser um desígnio que devemos continuar a insistir e a pressionar. Porque não podemos voltar a estar ostracizados durante dez anos pelos governos centrais, independentemente da cor política, quando é manifesta a necessidade de um novo hospital para Barcelos.-----

-----A Câmara Municipal ainda durante o mês de maio vai concretizar a sua parte do acordo propondo a aquisição do terreno dentro dos limites legais que a própria CCDR impôs, e bem, e naturalmente depois teremos outra força e outros argumentos para exigir do governo a concretização desse desejo, que é um desejo de todos.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Vamos passar então à votação da segunda revisão ao orçamento municipal (alteração modificativa) de dois mil e vinte e três!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezanove: dezasseis PS, dois BE, um PCP)-----

-----A segunda revisão orçamental foi aprovada por maioria com zero votos contra, dezanove abstenções e noventa e três votos a favor (trinta e dois PSD, trinta e um PS, vinte BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, um TB).-----

-----Vamos passar ao ponto cinco da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de suspensão parcial do PDM de Barcelos, da área de trinta e três mil, trezentos e dez vírgula oitenta e nove metros quadrados, com o estabelecimento de medidas preventivas constantes do parecer emitido pela CCDRN e nos termos do documento “Fundamentação à Proposta de Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal de Barcelos, com Estabelecimento de Medidas Preventivas”, não implicando a suspensão das condicionantes legais que impendem atualmente na área objeto da suspensão.-----

-----Inscrições!-----

-----Não há inscrições da Assembleia.-----

-----O senhor presidente da Câmara quer dizer alguma coisa?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – É só agradecer à Assembleia Municipal e a todos os grupos parlamentares terem permitido que esta proposta fosse incluída. Porque tratando-se do IPCA e tratando-se de uma obra importante para Barcelos, a vossa anuência à inclusão desta proposta é um sinal muito positivo que eu não podia deixar de congratular e agradecer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então colocar à votação este ponto cinco!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (quarenta e sete PS, trinta e dois PSD, vinte BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

-----Vamos passar ao ponto seis: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Regulamento Orgânico dos Serviços do Município de Barcelos.-----

-----A proposta, se ninguém se opuser, é também haver uma discussão conjunta do ponto seis e do ponto sete, sendo que o ponto sete é: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos.-----

-----Não havendo ninguém que se oponha à discussão conjunta abriria então a inscrição para estes pontos.-----

-----Alguém deseja usar da palavra?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Pedro Sousa, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Pedro Sousa – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente e restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Caros Membros desta Câmara, Caros Barcelenses aqui presentes e *online*, Cara Comunicação Social, Meus Amigos e Minhas Amigas.-----

-----O Grupo Municipal do PSD irá votar favoravelmente estes dois pontos por serem mais uma evidência da racionalidade e eficiência que o atual executivo tem imprimido no seu trabalho, na sua ação diária e nas suas decisões.-----

-----Mais do que normalizar algumas questões de índole laboral e de estrutura orgânica dos recursos humanos do município – aliás, fazendo cumprir a lei como tem sido seu apanágio –, algumas das propostas que analisamos e votamos hoje advêm de transferência de competências que leva a uma necessidade permanente de integrar recursos humanos, muitos deles com vínculos precários que já vinham do passado, mas que só agora, por via destas propostas, veem a

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sua vida profissional estabilizar. O executivo está, não só, a suprir necessidades, como está a garantir melhores condições laborais, assim como está, já, a planear o futuro, pois os serviços devem olhar para os recursos humanos sempre na ótica das necessidades atuais e futuras, para se precaverem.-----

-----Pretendemos, igualmente, relevar a alteração pontual do regulamento orgânico dos serviços municipais, que, entre outros, estabelece normas para a regulamentação da Polícia Municipal, uma promessa, uma proposta deste executivo e do seu presidente, sob quem esta divisão ficará dependente, como advém da lei.-----

-----Este é mais um passo dado para a criação da Polícia Municipal, tal como o compromisso assumido por este executivo, à imagem, aliás, do que vem pautando a sua ação política e governativa, uma “marca d’água” que já começa a ficar indelével na vida dos barcelenses, quer o Partido Socialista goste, quer o Partido Socialista não goste, quer o Partido Socialista estrebuche, quer o Partido Socialista não estrebuche.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor presidente da Câmara pretende intervir nestes pontos?-----

-----Não pretendendo intervir, vamos passar à votação!-----

-----Ponto seis: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Regulamento Orgânico dos Serviços do Município de Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois BE, um PCP)-----

-----Aprovado por maioria com zero votos contra, três abstenções e cento e

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

89

oito votos a favor (quarenta e sete PS, trinta e três PSD, dezanove BTF, quatro IND, três CH, um TB, um CDS-PP).-----

-----Ponto sete: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois BE, um PCP)-----

-----Aprovado por maioria com zero votos contra, três abstenções e cento e nove votos a favor (quarenta e sete PS, trinta e três PSD, dezanove BTF, quatro IND, três CH, um TB, dois CDS-PP).-----

-----Passamos ao ponto oito: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para isentar do pagamento de taxas os beneficiários do Primeiro Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, até à aprovação de um regulamento municipal para o efeito.-----

-----Inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Miguel Durães, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Miguel Durães – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário e Senhora Secretária, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social, Caros Cidadãos e Cidadãs hoje aqui presentes e que nos seguem via *Web*, boa noite.-----

-----Inserido num quadro de soluções de uma nova geração de políticas de habitação, o Primeiro Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação – surge com o objetivo de ajudar famílias em situação de carência social e económica a terem acesso a uma habitação digna e segura. Além disso, o programa visa

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

melhorar as condições de habitação para aqueles que vivem em situações precárias e promover a igualdade de oportunidades e a coesão social em todo o território.-----

-----Desde a sua implementação, o programa Primeiro Direito tem sido bem-sucedido no apoio a muitas famílias a obterem acesso a este direito constitucional que muitos estimamos e preservamos sendo que, após um ano de execução, mais beneficiários diretos e indiretos foram incluídos.-----

-----É importante mencionar que o programa Primeiro Direito é extremamente burocrático. Há uma série de requisitos a cumprir antes de se poder submeter uma candidatura, como registos de habitações, avaliações técnicas, orçamentos, certificados energéticos, etc. Tudo isto torna o processo muito complicado para aqueles que precisam deste importante apoio habitacional.-----

-----Nesse sentido, louvamos este executivo por, além da isenção de taxas hoje aqui em discussão, ter já previsto uma equipa técnica composta por dois arquitetos e um engenheiro civil para apoiar a elaboração de projetos pelos beneficiários diretos do programa Primeiro Direito. Essa iniciativa irá impulsionar ainda mais o desenvolvimento do programa junto dessas famílias, com um valor de obra estimado em mais de um milhão e meio de euros.-----

-----Também é relevante mencionar a aprovação da revisão da estratégia local de habitação pelo IHRU em janeiro de dois mil e vinte e três, que prevê um aumento no financiamento de cerca de dezassete milhões de euros para cerca de vinte e cinco vírgula cinco milhões de euros, com uma previsão de seiscentos e vinte e cinco mil euros para a aquisição de terrenos.-----

-----Em suma, enaltecemos a política séria e de sensibilidade social deste executivo, que uma vez mais demonstra a sua preocupação e proteção naqueles que se encontram em situação de desvantagem social evitando demagogias dilatórias!-----

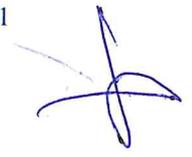
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

91



-----Sem falsas modéstias, podemos novamente perceber que, mesmo com o pouquinho que o Partido Socialista nos tem habituado, vamos fazendo muito pelos barcelenses e há uma referência da própria ministra que já foi referida pelo presidente da Câmara...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, terminou o seu tempo, muito obrigado.-----

-----Perguntava ao senhor presidente da Câmara se deseja intervir neste ponto. Não.-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (quarenta e cinco PS, trinta e três PSD, dezanove BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

-----Nós atingimos as três horas de debate, vamos ver o ponto nove da ordem do dia: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação CIOFF – Portugal.-----

-----Há inscrições neste ponto?-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Rosa Macedo, do PSD.-----

DEPUTADA DO PSD – Rosa Macedo – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público aqui presente e que nos assiste via *Web*, Comunicação Social, a todos muito boa noite.-----

-----Independentemente de sermos adeptos da sua música, dança e vestes, a

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

partir do momento em que orgulhosamente somos barcelenses temos, obrigatoriamente, que reconhecer a importância e mérito dos grupos folclóricos e de todos os que igualmente preservam a cultura tradicional barcelense, porque é através deles que conseguimos ver preservadas as nossas memórias, a nossa identidade.-----

-----Numa sociedade global cada vez mais despersonalizada nos encontros e alienada nas partilhas, vemos em grupos como os folclóricos a existência de uma formação positiva nas crianças e jovens e a aplicação de ferramentas operativas capazes de recolher e organizar o conhecimento rigoroso de tradições e a sua devida demonstração no tempo contemporâneo.-----

-----Por isso, é necessário desenvolver parcerias com todos estes agentes de defesa do nosso património histórico e cultural. Porque só assim os grupos serão agentes culturais de “corpo inteiro” e só assim estarão em condições de reivindicar, em definitivo, o lugar a que têm direito na preservação da cultura popular portuguesa e elevar o nome de Barcelos para lá dos limites do concelho.-

-----Assim, e de forma orgulhosa, não poderíamos deixar de parabenizar publicamente a adesão do Município de Barcelos à Associação CIOFF-Portugal, votando naturalmente de forma favorável, uma vez que estamos a ajudar a que se defenda, promova e revitalize no mínimo dezassete grupos folclóricos ativos e para que novos grupos possam ser criados, e num conjunto consigamos apresentar orgulhosamente a nossa identidade barcelense.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir neste ponto?-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

93

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (quarenta e cinco PS, trinta e três PSD, dezanove BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

-----Ponto dez: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a indústria têxtil, sito na Ladeira da Senra, número dois, União das Freguesias de Alheira e Igreja Nova.-----

-----Intervenções sobre este ponto?-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja usar da palavra?-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois BE, um PCP)-----

-----Aprovado por maioria com zero votos contra, três abstenções e cento e sete votos a favor (quarenta e cinco PS, trinta e três PSD, dezanove BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, um TB).-----

-----Pedia aos líderes dos grupos municipais para virem cá cima, por favor.-----

-----Feita esta míni Comissão Permanente, e agradeço a compreensão de todos, vamos entrar no ponto onze e ponto doze, que são discussão conjunta.---

-----Ponto onze: apresentação, para conhecimento, do Quarto Relatório trimestral de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e dois.-----

-----Ponto doze: apresentação, para conhecimento, do Relatório de Gestão da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e dois.-

-----Inscrições para estes pontos!-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Não há inscrições?-----

-----A Câmara deseja dizer alguma coisa?-----

-----Também não deseja falar.-----

-----Nestes pontos não há votação.-----

-----Passamos ao ponto treze: discussão e votação das propostas da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos.-----

-----Inscrições!-----

-----Não há.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja falar?-----

-----Também não.-----

-----Vamos votar!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois BE, um PCP)-----

-----Aprovado por maioria com zero votos contra, três abstenções e cento e oito votos a favor (quarenta e seis PS, trinta e três PSD, dezanove BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, um TB).-----

-----Vamos agora entrar no último ponto da ordem de trabalhos, que é: apreciação da informação escrita do presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Perguntava: inscrições para este ponto?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor presidente, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos escuta e vê via *Web*.-----

-----De uma forma muito sintética duas ou três questões que nos parecem

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

95

importantes colocar ao senhor presidente da Câmara a propósito desta informação escrita.-----

-----Em primeiro lugar, dizer, e entenda isto como um protesto da nossa parte enquanto Bloco de Esquerda, da entrega tardia do documento. Este documento só foi colocado no repositório ontem de manhã e quanto sei, e sei com essa certeza, que não foi por culpa dos serviços da Assembleia Municipal, porque de imediato colocaram. Há que ter em atenção porque é um documento vasto e precisa de uma análise mais pormenorizada e precisa naturalmente, para tomar decisões, de haver um coletivo, que é assim que funciona o Bloco de Esquerda, eu penso que também devem funcionar os outros partidos, e, por isso, é necessário tempo para analisar. Senão é mais uma semelhança com o que acontecia com o Partido Socialista.-----

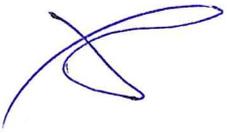
-----Na página dez, o acordo de colaboração com uma Companhia de Teatro de Braga.-----

-----Não pondo em causa a qualidade do teatro, não pondo em causa, de maneira alguma, e isto sem qualquer localismo ou respeito pela própria companhia, mas pergunta-se: que tipo de espetáculos é que está em causa que não possam ser feitos por umas companhias de Barcelos, que nós temos várias e de muita qualidade?-----

-----Depois, na página vinte e nove, a remoção da cobertura em fibrocimento dos edifícios escolares. Disse o senhor presidente há pouco que nas escolas do primeiro ciclo – pelo menos entendi assim –, na EB dois/três e no primeiro ciclo, que estava feita essa remoção.-----

-----Na Escola Secundária de Barcelinhos, até ao momento, não foi removido nenhum amianto e está em degradação nomeadamente nas passagens. Sabendo-se que há uma obra de requalificação projetada, mas não sabendo quanto tempo é que possa demorar, o que é que pode ser feito no imediato para salvaguardar

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esta situação nesta escola secundária que tem um número de alunos, de professores e funcionários considerável?-----

-----Depois, na página trinta e um, está a questão do mercado. Perguntava se há alguma data previsível de abertura do mercado. Ao momento poder-se-á, pelo menos, dar uma ideia daquilo que possa ser a data de abertura?-----

-----E o quiosque de São José? Já mais do que uma vez aqui trouxe esta questão, continua tudo na mesma e não nos parece que haja qualquer evolução.-

-----E agora só para dar continuidade a uma deriva temática que foi aqui inaugurada pelo senhor presidente e pelo deputado do PS, dizer que, em relação à construção do novo hospital, o Bloco de Esquerda já apresentou um projeto de resolução no parlamento e espera e aguarda resposta sobre isso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Muito boa noite a todos.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores.-----

-----Vou ser muito sintético e rápido. Secundarizo naturalmente a questão levantada pelo senhor deputado José Maria Cardoso sobre o atraso do envio da informação, espera-se que seja uma exceção e não a regra. E já agora, porque também não foi dada nenhuma explicação à Assembleia, gostaria que o senhor presidente da Câmara, se possível, desse alguma explicação sobre os motivos do atraso.-----

-----Relativamente à informação escrita e na área relacionada com a saúde pública, e especificamente em matéria de proteção animal, gostaríamos de saber qual é a atual política camarária em relação à recolha de animais, são muitos os

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

testemunhos de cidadãos que dão conta de respostas negativas sobre o que fazer quanto a animais que se encontram na via pública. Pergunto especificamente: de que forma é que está a ser feita essa recolha? Que destino estão a dar aos animais?-----

-----Gostaria ainda de saber se existem protocolos estabelecidos com associações de proteção animal, com que competências e com que montantes atribuídos.-----

-----E também perguntar, julgo que é mais uma obra que não foi aqui referida, mas que o município contará, é de supor, dar seguimento e inaugurar num determinado momento, gostaríamos de saber qual é o estado de construção do canil municipal e se já há uma data, um período previsto, designadamente se vai ocorrer ainda este ano.-----

-----Finalmente, também uma questão relacionada com o plano de mobilidade urbana relacionado com as Cruzes. Têm sido sucessivas as alterações introduzidas, a verdade é que com alguma evidência se constata que a circulação automóvel é um pouco menos do que caótica, a ideia que fica é que este plano sofreu alterações muito significativas este ano, mas que, aparentemente, não estão a resultar em benefícios para o cidadão. Se fosse possível, gostaríamos também que nos transmitisse alguma informação sobre este ponto.-----

-----Muito obrigado.-----

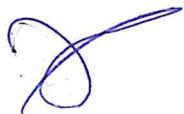
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor presidente da Câmara para responder, se desejar.-

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Caros Colegas Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, Digníssimo Público, Comunicação Social.-----

-----Eu vou começar por passar ao senhor vereador António Ribeiro que poderá responder a estas questões relativamente ao canil, à recolha dos animais

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e ao protocolo com as associações de animais, e depois eu faço o complemento das informações.-----

VEREADOR DA COLIGAÇÃO – António Ribeiro – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores.-----

-----Em relação ao canil.-----

-----O canil está em construção. A previsão neste momento é que esteja concluído no final de maio. Tem um problema com a E-REDES, da nossa parte as coisas estão mais ou menos avançadas. Também já há a aprovação de uma segunda fase, uma candidatura, esperamos que no final de maio esteja pronto completamente para receber os animais.-----

-----Em relação aos protocolos.-----

-----Temos protocolos, evidentemente. Quando chegámos havia protocolo apenas com uma associação, fizemos com mais duas, neste momento também temos protocolo com a clínica e com um hotel, portanto, que estão em vigor.----

-----O município neste momento, não tendo espaço, recolhe os animais acidentados.-----

-----Eu sei que houve uma questão em Barqueiros que foi levantada, as pessoas deslocaram-se lá evidentemente, os documentos da GNR também o comprovam, o animal ferido no início estava com outro animal de grande porte que não permitia que ninguém se chegasse, as pessoas depois ficaram durante o dia de avisar. Entretanto, à noite, foram lá outra vez e o animal já tinha sido retirado, a população, e muito bem, agiu. Mas a Câmara neste momento recolhe os animais acidentados, os outros não tem onde os colocar.-----

-----Eu sei que houve uma oportunidade perdida antes quando o Partido Socialista chegou à Câmara não quis contruir o canil logo onde estava previsto, em São Veríssimo, com projeto, as pessoas não quiseram investir quinhentos mil euros, não se fez. Mas, neste momento, a questão é essa, temos apenas um

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

99

espaço que foi o que nos foi deixado no parque de viaturas, tem pouco mais de cinco jaulas e estão ocupadas neste momento.-----

-----De qualquer forma, continuamos a ter protocolos com mais associações, tínhamos só uma, que era a StreetDogs, neste momento também fizemos com o Projeto Animais de Barcelos e com a SOS Bigodes. Há mais duas associações, estamos a trabalhar para termos protocolos com todas as associações neste momento no concelho de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor vereador.-----

-----Então, se me permitem, vou começar por responder ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

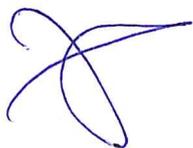
-----Relativamente à Companhia de Teatro de Braga, é um acordo de colaboração para serviços educativos. Faz um conjunto de peças de teatro que integram temáticas da disciplina de português e há um protocolo idêntico com a Capoeira. Não há com as outras companhias de teatro de Barcelos apenas e só porque elas não têm disponibilidade durante o período letivo. Há acordos para espetáculos, mas não nesta dinâmica educativa.-----

-----Quanto à questão do amianto, eu referi as escolas do primeiro ciclo. Quanto às escolas do segundo e terceiro ciclo, na verdade, a secundária de Barcelinhos e a Gonçalo Nunes, têm ainda alguns espaços com amianto e estamos a aguardar, como disse na intervenção anterior relativamente à prestação de contas, que sejam incluídas como prioridade do Estado no acordo vinte/trinta, para que possam ter essa realidade também satisfeita.-----

-----Quanto à abertura do mercado, a previsão otimista será no último trimestre deste ano. Espero que assim aconteça, sinceramente.-----

-----Relativamente ao quiosque de São José, como disse da outra vez, eu tinha feito um desafio à EMEC para ser inaugurado no dia vinte e cinco de abril. Não foi possível por questões logísticas, muito em breve será feita essa situação.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Relativamente ao comentário do deputado Joaquim Barbosa, julgo que relativamente aos animais foi tudo respondido.-----

-----Relativamente à mobilidade urbana. Naturalmente havendo obras na cidade o trânsito torna-se mais complicado. Mas também não nos custa admitir, e por isso é que houve essa alteração, houve um plano desenhado para este período de vinte e um de abril a quatro de maio que, ao fim de poucas horas de implementação, percebemos que estava a resultar mal. E como não temos pejo nenhum de reconhecer os erros, corrigir e modificar, assim o fizemos. Corrigimos de imediato dando oportunidade a que os barcelenses pudessem ter uma mobilidade mais cómoda nestes dias. Com um objetivo muito claro: deixar um corredor de segurança de acesso ao hospital, porque em anos anteriores percebemos que havia uma dificuldade acrescida para bombeiros e proteção civil poderem ir até ao hospital. Portanto, esse corredor ficou garantido.-----

-----E fizemos um apelo e temo-lo feito recorrentemente para que quem nos visita, e os barcelenses também das freguesias, possam deixar ficar os automóveis na periferia onde foram feitos alguns parques na periferia, cerca de trinta, num primeiro anel circular e depois junto mesmo ao perímetro urbano um outro anel, de forma a que, através dos TUBA, com o vaivém permanente, possam ter essa deslocação de uma forma cómoda, rápida e sem qualquer constrangimento. Porque na verdade o estacionamento no centro da cidade é muito complicado. Portanto, não nos custa aceitar e admitir essa questão.-----

-----Como é a última intervenção, queria dizer até, porque estamos também a falar na situação financeira do município, que não quero nem posso deixar passar ou instalar-se a ideia que o PS quer fazer passar de que o PS deixou os cofres cheios. Não é verdade! O PS deixou uma dívida de mais de duzentos milhões de euros. Já resolvemos a dívida, a seguir vamos tratar das obras.-----

-----Um convite final para que todos possam participar nas festas das Cruzes,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

101

que é a exaltação do orgulho barcelense e sobretudo é também a forma de nós presentearmos quem nos visita, com a nossa alegria, a nossa animação e o nosso bem receber.-----

-----Boas festas das Cruzes para todos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Chegados a este ponto, pedia que se mantivessem que ainda vamos fazer uma votação.-----

-----Aliás, a primeira palavra que eu tenho é de saudação e de cumprimento a todos os senhores deputados. Nós começámos com cento e onze e estamos cento e onze em sala, que é fantástico. Pode ter havido a flutuação de sair um ou outro, mas entrou um ou outro e as coisas compuseram-se. Uma saudação em particular para este número de cento e onze deputados que se mantiveram na sala.-----

-----Para finalizar, como sabem, para dar execução imediata às deliberações tomadas, proponho a aprovação da ata em minuta.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade com o mesmo resultado da votação anterior (quarenta e seis PS, trinta e três PSD, dezanove BTF, quatro IND, três CH, dois CDS-PP, dois BE, um TB, um PCP).-----

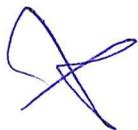
-----Como disse o senhor presidente, boas Cruzes, muito boa noite.-----

-----Declaro encerrada a sessão.-----

-----A sessão terminou às zero horas e trinta minutos do dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e três.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Fernando Santos Pereira

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

Celestino Linhares da Silva

(Celestino Linhares da Silva)

-----Apensa-se a esta ata a “Moção de apoio à luta dos professores”, apresentada pelo TB, constituída por uma página, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e nove.-----

-----Apensa-se a esta ata o “Voto de Saudação ao Primeiro de Maio”, apresentado pelo Bloco de Esquerda, constituído por uma página, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e nove.-----

-----Apensa-se a esta ata a Moção do PCP intitulada “Garantir o direito à habitação, combater a especulação”, constituída por três páginas, cuja votação encontra-se inserta na página quarenta.-----

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB relativas aos pontos:--

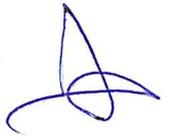
-----Dois – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do

CÓPIA Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



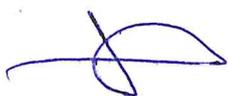
Exercício Económico de dois mil e vinte e dois;-----

-----Sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para isentar do pagamento de taxas os beneficiários do Primeiro Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, até à aprovação de um regulamento municipal para o efeito;-----

-----Oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação CIOFF – Portugal;-----

-----Doze – Discussão e votação das propostas da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ÍNDICE

Ata n.º 15 de 28 de abril de 2023

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
07	Proposta de inclusão de 1 ponto no período da ordem do dia (5)
08	Período de antes da ordem do dia
12	Moção do PSD "Mobilidade: Barcelos no Quadrilátero Urbano"
17	Recomendação do CH "Atender, Acompanhar e Reabilitar"
40	Intervenção do Público
48	Período da ordem do dia
48	Aprovação da ata da sessão de 24 de fevereiro de 2023 (1º Ponto)
49	Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2022 (2º Ponto)
49	Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal (3º Ponto)
82	Discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento Municipal (alteração modificativa) de 2023 (4º Ponto)
86	discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de suspensão parcial do PDM de Barcelos, da área de 33.310,89 m ² , com o estabelecimento de medidas preventivas constantes do parecer emitido pela CCDRN e nos termos do documento " <i>Fundamentação à Proposta de Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal de Barcelos, com Estabelecimento de Medidas Preventivas</i> ", não implicando a suspensão das condicionantes legais que impendem atualmente na área objeto da suspensão (5º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Regulamento Orgânico dos Serviços do Município de Barcelos (6º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos (7º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para isentar do pagamento de taxas os beneficiários do 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, até à aprovação de um regulamento municipal para o efeito (8º Ponto)
91	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação CIOFF – Portugal (9º Ponto)
93	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a indústria têxtil, sito na Ladeira da Senra, n.º 2, União das Freguesias de Alheira e Igreja Nova (10º Ponto)
93	Apresentação, para conhecimento, do 4º Relatório trimestral de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2022 (11º Ponto)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

93	Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Gestão da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2022 (12º Ponto)
94	Discussão e votação das propostas da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos (13º Ponto)
94	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (14º Ponto)
101	Aprovação da ata em minuta

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



Hora de Abertura: 21h00

**Minuta da ata da décima quinta Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 28 de abril de 2023**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua executoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão ordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

Período de Antes da Ordem do Dia

Foi aprovado por unanimidade a proposta do Presidente da Assembleia Municipal de integrar na ordem do dia a proposta da Câmara Municipal de suspensão parcial do PDM de Barcelos, da área de 33.310,89 m², com o estabelecimento de medidas preventivas constantes do parecer emitido pela CCDRN e nos termos do documento “Fundamentação à Proposta de Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal de Barcelos, com Estabelecimento de Medidas Preventivas”, não implicando a suspensão das condicionantes legais que impendem atualmente na área objeto da suspensão. Passou a ser o ponto 5.

Moção “Mobilidade: Barcelos no Quadrilátero Urbano”, apresentada pelo PSD – aprovada por unanimidade (46 PS, 31 PSD, 21 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

Recomendação “Atender, Acompanhar e Reabilitar”, apresentada pelo CH – aprovada por maioria com 70 votos a favor (31 PSD, 21 BTF, 8 PS, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 1 TB) e 41 abstenções (38 PS, 2 BE, 1 PCP)

Moção de “Apoio à luta dos professores”, apresentada pelo TB – aprovada por unanimidade (46 PS, 31 PSD, 21 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

Voto “Saudação ao 1º de Maio, apresentado pelo BE – aprovado por maioria com 108 votos a favor (46 PS, 31 PSD, 21 BTF, 4 IND, 2 CDS-PP, 2 BE, 1 TB, 1 PCP) e 3 abstenções (CH)

Moção “Garantir o direito à habitação, combater a especulação”, apresentada pelo PCP – aprovada por maioria com 8 votos a favor (3 PS, 2 BE, 1 TB, 1 PCP, 1 IND), 3 votos contra (CH) e 100 abstenções (43 PS, 31 PSD, 21 BTF, 3 IND, 2 CDS-PP)

Registaram-se intervenções de deputados do PS, PSD, BTF, CH, TB, CDS-PP, BE e PCP



Período de Intervenção do Público

Registaram-se intervenções de dois cidadãos, tendo o Sr. Presidente da Câmara Municipal prestado os respetivos esclarecimentos.

Período da ordem do dia

1. Aprovação da ata da sessão de 24 de fevereiro de 2023;

Aprovada por unanimidade (46 PS, 31 PSD, 21 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

2. Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2022;

Aprovados por maioria com 92 votos a favor (33 PSD, 30 PS, 20 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP), 3 votos contra (2 BE, 1 PCP) e 18 abstenções (17 PS, 1 TB)

3. Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;

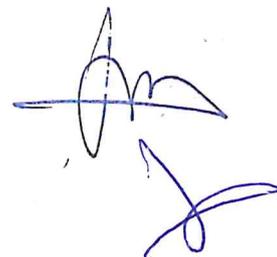
Apreciado conjuntamente com a prestação de contas

4. Discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento Municipal (alteração modificativa) de 2023;

Aprovado por maioria com 93 votos a favor (32 PSD, 31 PS, 20 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 1 TB) e 19 abstenções (16 PS, 2 BE, 1 PCP)

5. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de suspensão parcial do PDM de Barcelos, da área de 33.310,89 m², com o estabelecimento de medidas preventivas constantes do parecer emitido pela CCDRN e nos termos do documento “Fundamentação à Proposta de Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal de Barcelos, com Estabelecimento de Medidas Preventivas”, não implicando a suspensão das condicionantes legais que impendem atualmente na área objeto da suspensão;

Aprovado por unanimidade (47 PS, 32 PSD, 20 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)



6. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Regulamento Orgânico dos Serviços do Município de Barcelos;

Aprovado por maioria com 108 votos a favor (47 PS, 33 PSD, 19 BTF, 4 IND, 3 CH, 1 TB, 1 CDS-PP) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

7. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos;

Aprovado por maioria com 109 votos a favor (47 PS, 33 PSD, 19 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

8. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para isentar do pagamento de taxas os beneficiários do 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, até à aprovação de um regulamento municipal para o efeito;

Aprovado por unanimidade (45 PS, 33 PSD, 19 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

9. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para adesão do Município de Barcelos à Associação CIOFF - Portugal;

Aprovado por unanimidade (45 PS, 33 PSD, 19 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

10. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a indústria têxtil, sito na Ladeira da Senra, n.º 2, União das Freguesias de Alheira e Igreja Nova;

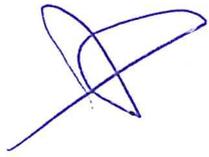
Aprovado por maioria com 107 votos a favor (45 PS, 33 PSD, 19 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

11. Apresentação, para conhecimento, do 4º Relatório trimestral de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2022;

Apreciado conjuntamente com o ponto 12

12. Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Gestão da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2022;

Apreciado conjuntamente com o ponto 11



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13. **Discussão e votação das propostas da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e União de Freguesias do concelho de Barcelos;**

Aprovado por maioria com 108 votos a favor (46 PS, 33 PSD, 19 BTF, 4 IND, 3 CH, 2 CDS-PP, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

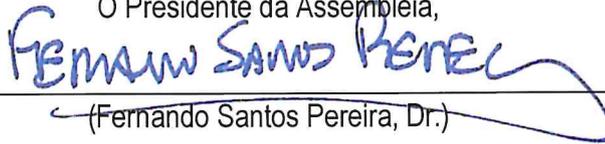
14. **Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.**

Verificaram-se as intervenções do BE e PS e os respetivos esclarecimentos do Sr. Presidente da Câmara Municipal

Às 00:30 do dia 29 de abril de 2023 foi aprovada e assinada esta minuta, sendo posteriormente encerrada a sessão.

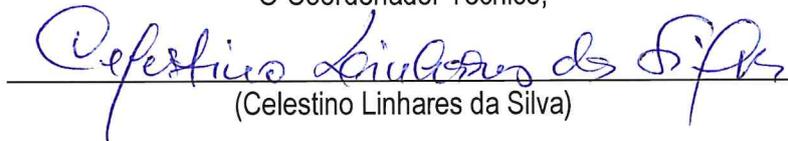
Eu, Celestino Linhares da Silva, Coordenador Técnico, a subscrevi.

O Presidente da Assembleia,



(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Coordenador Técnico,



(Celestino Linhares da Silva)

Moção de apoio á luta dos professores

FERNANDO SANTOS DENAU

Os professores e educadores desenvolvem um papel fundamental no desenvolvimento e criação de uma sociedade mais próspera, equitativa e desenvolvida. As sociedades mais desenvolvidas por todo o mundo são aquelas cuja aposta na educação é forte e sustentada. Os professores não são responsáveis pela degradação da escola pública, os professores são vítimas. Para sermos justos, se a decadência da escola pública não é maior, é porque os professores resistem na sua defesa. Não será possível elevar a qualidade de ensino castigando e maltratando os professores. É necessário valorizá-los e respeitá-los no seu papel de agentes no processo educacional.

As lutas dos professores não são mau exemplo. Ao contrário, são um bom exercício para os estudantes aprenderem a defenderem seus direitos. Aprenderem que não vale tudo. Não vale o cada um por si, todos contra todos. As lutas transformam as pessoas para melhor porque ensinam o valor da solidariedade, da fraternidade, da esperança, e da coragem. Valores muito mais elevados que a mesquinhez, o egoísmo, a acomodação e a covardia.

A recomposição da carreira docente não é apenas uma exigência dos professores. É uma condição de atratividade da profissão e de melhoria da formação das novas gerações. É um investimento na escola pública e na qualidade da educação que ela deve assegurar. Trata-se de um combate de todos os professores e de toda a sociedade.

O respeito da sociedade pelos professores é um pilar fundamental desta luta.

É necessária a estabilidade das escolas nomeadamente no fim da precariedade dos professores contratados. É preciso desburocratizar pois a burocracia nas escolas está a retirar aos professores uma grande parte do tempo que deveria ser canalizado á aprendizagem dos alunos. É urgente por termo á avaliação injusta e desigual na carreira pública. Impõe-se a reposição e contagem de tempo de serviço....

Barcelos tem cerca de 13.650 alunos divididos sensivelmente por 99 edifícios, portanto somos uma parte interessada na estabilização e qualidade do ensino.

Os professores estão na base do desenvolvimento das pessoas. Professores motivados e dedicados contribuem para sociedades mais informada, desenvolvida, mais equitativa e próspera.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos reunida em sessão ordinária no dia 28 abril de 2023 decidiu aprovar uma moção de apoio á luta dos professores

O Grupo Municipal TB-Todos Barcelos



A enviar a: Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Grupos Parlamentares; Primeiro-Ministro; Ministro da educação; DREN, organizações representativas dos professores (FENPROF e STOP)



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

Saudação ao 1º de Maio

Fernando Santos Pereira

Há 50 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de 28 de abril de 2023, delibera:

- 1. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas;**
- 2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração**

Barcelos, 28 de abril de 2023

Os deputados municipais BE

José Maria Cardoso,

Miguel Afonso Martins



CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
 REQUERIMENTO/PERGUNTA
 N.º _____ DATA 26.04.2023

Aprovado por maioria
 2/5/2023

FERNANDO SANDO REBELO

MOÇÃO

Garantir o direito à habitação, combater a especulação.

Artigo 65.º (Habitação e urbanismo)

1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.
2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:
 - a) Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;
 - b) Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;
 - c) Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada;
 - d) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respectivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução.
3. O Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.
4. O Estado, as regiões autónomas e as autarquias locais definem as regras de ocupação, uso e transformação dos solos urbanos, designadamente através de instrumentos de planeamento, no quadro das leis respeitantes ao ordenamento do território e ao urbanismo, e procedem às expropriações dos solos que se revelem necessárias à satisfação de fins de utilidade pública urbanística.

(...)

in Constituição da República Portuguesa

A habitação é hoje uma preocupação de milhões de portugueses: dos que vivem em casa arrendada e se veem confrontados com excessivos aumentos de renda ou risco de despejo; dos que foram empurrados para o crédito à habitação e veem a prestação aumentar para valores incombustíveis; dos que não têm acesso à habitação porque não conseguem encontrar uma casa com condições dignas para viver e que possam pagar.

A habitação é um direito humano. A garantia do direito à habitação exige que se cumpra a Constituição da República. Exige que o Estado assuma as responsabilidades e incumbências que esta lhe atribui. É obrigação

CÓPIA CUBRIDA CÓPIA CUBRIDA CÓPIA CUBRIDA



do poder político, incluindo a Assembleia da República, o Governo e o Presidente da República, *em colaboração com as autarquias locais*, tomar as medidas necessárias para concretizá-lo.

No imediato, a garantia do direito à habitação exige a adoção de medidas urgentes que defendam os inquilinos, travem a subida das prestações do crédito, aumentem a oferta pública de habitação e enfrentem com coragem a especulação imobiliária, recusando a conceção da habitação como mera mercadoria destinada ao negócio.

Assim, e tendo presente o debate público que percorre a sociedade portuguesa sobre a problemática do direito à habitação e da especulação imobiliária, a Assembleia Municipal de Barcelos reunida a 28 de Abril de 2023, consciente das suas próprias responsabilidades e competências neste domínio, considera necessário que, no imediato, sejam concretizadas medidas urgentes em três dimensões:

1. Travar o aumento das rendas, incluindo nos novos contratos. Reequilibrar a relação entre inquilinos e senhorios. É preciso adotar legislação e medidas que deem estabilidade ao arrendamento, limitando fortemente a possibilidade de despejo, travando a subida das rendas em todos os contratos de arrendamento e prolongando os contratos de arrendamento em vigor, limitando as possibilidades de não renovação. Adotar legislação clara regulamentadora do mercado de arrendamento e garante de direitos quer de inquilinos quer de proprietários.
2. Aumentar a oferta pública de habitação, a partir de imóveis públicos e outros que possam ser destinados a esse fim, cuidando de cessar a alienação de património público a favor de dinâmicas especulativas. É preciso garantir que o Estado assuma as suas próprias responsabilidades na promoção de habitação pública, através de um expressivo financiamento do Estado, a par do aproveitamento integral das verbas do PRR; promovendo a recuperação e reabilitação de imóveis públicos que possam ser destinados a habitação; criando mecanismos de apoio à reabilitação e recuperação de imóveis privados devolutos para que sejam destinados à habitação; utilizando os mecanismos de tomada de posse administrativa, reabilitação e arrendamento de imóveis privados devolutos, nos termos da lei, em áreas de declarada carência habitacional, nomeadamente sobre fogos devolutos que sejam propriedade de fundos imobiliários; assegurando um rápido investimento para o alojamento estudantil com a ampliação do número de residências públicas.
3. Defender as famílias com crédito à habitação. Adotar medidas que impeçam despejos na sequência de penhoras ou execução de hipotecas. Determinar a utilização pela Caixa Geral de Depósitos de um *spread* de 0,25% no crédito à habitação como instrumento regulador do mercado. Criar a possibilidade de instituir uma moratória em que haja lugar apenas ao pagamento de juros a uma taxa igual à que é utilizada para o financiamento dos bancos e suspendendo temporariamente as amortizações de capital. Estabelecer como limite máximo da prestação uma taxa de esforço de 35% do rendimento mensal do agregado familiar para consideração da concessão de apoios específicos.

A par destas três dimensões, a Assembleia Municipal de Barcelos assinala a importância da promoção, através do movimento cooperativo, sector social e mutualista, de um parque habitacional, a custos controlados e de qualidade destinado ao regime de renda condicionada; da criação de programas cooperativos, abertos a uma base alargada de agentes, destinados à recuperação e reabilitação de habitação. Ademais, no domínio do



combate à especulação, considera-se necessário a adoção de medidas de emergência como, entre outras, a criação de limites à aquisição de habitações por fundos imobiliários; a limitação, em áreas de declarada carência de habitações, da mobilização de habitações para uso de Alojamento Local; e a suspensão de regimes fiscais de privilégio, à semelhança da (tardia) eliminação dos “vistos Gold”.

A Assembleia Municipal de Barcelos considera que o sentido destas propostas corresponde às necessidades sentidas hoje por milhões de pessoas no país. Ao mesmo tempo, sublinha o conjunto de preocupações enunciadas no parecer da Associação Nacional de Municípios Portugueses ao programa “Mais Habitação”.

A gravidade e dimensão do problema da habitação exige correspondência na eficácia e determinação em o enfrentar, não insistindo nas mesmas opções que conduziram à atual situação, nem em medidas paliativas que adiam a resposta que se impõe.

Esta Moção deverá ser enviada à Assembleia da República, ao Governo e ao Presidente da República.

O Proponente,
Mário Figueiredo

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



Assembleia Municipal 28 abril 2023

ponto 2) Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2023.

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus Srs.:

O Relatório de Gestão e Prestações de Contas referentes ao ano económico de 2022, apresenta registos idênticos aos dos anos anteriores. São contas esperadas, que não surpreendem, características do primeiro ano completo do mandato.

As contas refletem aquilo que o executivo PSD/BTF/CDS preparou desde a primeira hora que entrou em funções: gerir investimentos para mostrar no "ano eleitoral". O executivo está já a pensar na próxima época, que chegará daqui a dois anos, e retrai-se na concretização dos investimentos.

Esta estratégia, proveitosa em termos político-partidários para o PSD/BTF/CDS, de alguma condiona o desenvolvimento de Barcelos e dos Barcelenses.

Analisando as contas de 2022, sem surpresas, continuamos a verificar contas equilibradas, desafogadas e sem pressões financeiras.

É bom ter contas certas e equilibradas, mas coloca-se a dúvida acerca da gestão estratégica que o município está a seguir.

O conceito equilibrado para as contas de um município é quando recolhemos fundos dos munícipes, ou doutras entidades publicas, e os aplicamos inteiramente em bens e serviços para satisfazer as necessidades dos munícipes.

É o momento de ser mais assertivo na realização dos orçamentos.

Analisados os Relatórios e Prestação de contas, podemos concluir que o Balanço e Demonstração de Resultados indica que as contas do Município respiram boa saúde económico-financeira.

O endividamento e o passivo corrente do Município continuam numa fase descendente iniciado há anos atrás.

a execução política dos números refletidos nestes documentos são da total responsabilidade do Executivo em funções.

Apesar de tudo verifica-se alguma dificuldade que o Executivo tem em ganhar maior tração em cumprir (ou iniciar) os seus projetos.

Veja-se o exemplo dos passadiços do cavado e o nó de Santa Eugénia. Passados quase dois anos está tudo na mesma.

É necessário apoiar mais o turismo, num concelho que tem uma localização privilegiada e tem um potencial imenso para desenvolver a economia local com base nesta atividade.

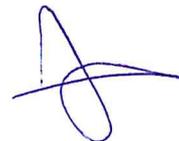
Aparentemente o documento reflete políticas de controlo de ciclos eleitorais.

o meu voto do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município referentes ao ano económico de 2022 é a abstenção.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



Assembleia Municipal 28 abril 2023

ponto 7) Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para isentar do pagamento de taxas os beneficiários do 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à habitação, até aprovação de um regulamento municipal para o efeito.

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus Srs.:

O TB-Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto pois a habitação é um dos mais graves problemas dos Barcelenses.

A própria Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) está preocupada com este assunto, e considerou que o problema da habitação não ficará resolvido até 2026 e defendeu a reprogramação dos montantes e componentes reembolsáveis previstos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para esta área.

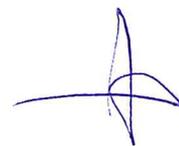
A ANMP foi ouvida recentemente pelos deputados do grupo de trabalho da comissão parlamentar de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, que trabalha na especialidade as medidas do programa do Governo Mais Habitação.

Todo o investimento para ajuda a atenção de habitação é bem vindo e aconselhável. Estas medidas são importantes mas são necessárias políticas de habitação robustas e consolidadas por parte do governo e da autarquia. Barcelos tem perdido população muitas vezes devido à falta de alternativas a habitação condigna. Não deixa de ser curioso e sintomático que ao fim de todo este tempo ainda não esteja aprovado um regulamento municipal para este efeito.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



Assembleia Municipal 28 abril 2023

ponto 8) Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos Á Associação CIOFF - Portugal

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus Srs.:

O TB-Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto pois entende que o associativismo é vantajoso para as associações.

Tal como consta no sitio oficial Da Associação, o **CIOFF Portugal** tem por fim estabelecer a cooperação e a solidariedade entre os seus membros nas atividades de carácter desinteressado que desenvolvem no âmbito da organização e participação em Festivais Internacionais de Folclore, bem como na preservação e divulgação da arte e cultura tradicional portuguesa.

No âmbito das suas competências, nomeadamente assegurar a representação de Portugal junto do CIOFF® (Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais) e criar uma rede de Festivais Portugueses e de Grupos, a Associação CIOFF Portugal integra atualmente 28 membros, entre efetivos, associados e honorários.

Criado em 1970, com os objetivos de salvaguarda, promoção e difusão da cultura tradicional e do folclore, o CIOFF® é uma organização internacional cultural não-governamental (ONG) que mantém relações consultivas formais com a UNESCO, tendo sido acreditada em 2012, pelo Comité Intergovernamental, como Consultora para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. O CIOFF® está hoje representado em 101 países dos 5 continentes, que promovem mais de 300 festivais por ano.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



Assembleia Municipal 28 abril 2023

ponto 12) Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus Srs.:

O TB-Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto, e votará sempre pois reconhece competência e capacidade às juntas e uniões freguesia.

As juntas e uniões são parceiros privilegiados, de proximidade que conhecem a população como ninguém, e sabem onde é mais ou menos necessário atuar e investir. Passados quase meio século do 25 abril uma das grandes conquistas foi o poder autárquico nomeadamente as freguesias.

De acordo com o documento “Trabalho da Freguesia – análise e resultados”, o benefício global estimado para a generalidade dos serviços prestados pelas Juntas de Freguesia revela-se francamente superior aos custos suportados para os desenvolverem”.

O trabalho, realizado pela Universidade Lusíada para a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), realça que “o valor situa-se, em termos médios, num benefício de quatro euros por euro investido”, mas “este montante é, no entanto, sob estimado, uma vez que apenas se consideraram os benefícios mais tangíveis e quantificáveis”. O mesmo estudo aconselha a transferência de mais competências para as juntas através de contratos mais longos.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA